

e-ISSN 2675-7656

SUPLEMENTO
V. 6, 2023

Revista de
Saúde Pública
de Mato Grosso do Sul

Publicação da Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser

Governador do Estado

Eduardo Correa Riedel

Vice-Governador

José Carlos Barbosa

Secretário de Estado de Saúde

Maurício Simões Corrêa

Secretária Adjunta de Estado de Saúde

Crhistine Cavalheiro Maymone Gonçalves

Superintendente de Educação e Formação na Saúde

Diretor da Escola de Saúde Pública

André Vinicius Batista de Assis

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul

www.ms.gov.br

Secretaria de Estado de Saúde

www.saude.ms.gov.br

Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser

www.esp.ms.gov.br

e-ISSN 2675-7656

SUPLEMENTO

V. 6, 2023

Revista de
Saúde Pública
de Mato Grosso do Sul

Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul

A revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul é uma publicação editada pela Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul Secretaria de Estado de Saúde

Comitê Editorial

Editoras Chefe

Inara Pereira da Cunha – (SES/ESP)

Maria de Lourdes Oshiro – (SES/ESP)

Editor de Normalização e Produção

Marcos Rubens Alves da Silva
Bibliotecário – (CRB1/2791)

Editor de Comunicação

André Vinicius Batista de Assis – (SES/ESP)

Conselho Editorial

Editores Adjuntos

Edgar Oshiro (SES/ESP)

Estela Marcia Rondina Scandola (SES/ESP)

Marcia Naomi Santos Higashijima (SES/ESP)

Raquel Silva Barretto (SES/ESP)

Editores Associados

Adélia Delfina da Mota Silva Correa (UFMS)

Ana Rita Barbieri (UFMS)

Cibele Moura Sales (UEMS)

Christinne Cavalheiro Maymone Gonçalves (UFMS/SES)

Denise Rodrigues Fortes (ETSUS/SES)

Elizete da Rocha Vieira de Barros (UFMS)

Julio Henrique Rosa Croda (FIOCRUZ/UFGD)

Karine Cavalcante da Costa (ATENÇÃO BÁSICA/SES)

Laís Alves de Souza Bonilha (UFMS)

Luiz Claudio Santos Thuler (INCA/RJ)

Mauricio Pompílio (UFMS/UNIDERP)

Rogério Dias Renovato (UEMS)

Rosa Malena Xavier (Uneb)

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul

Avenida Senador Filinto Müller, 1480 – Vila Ipiranga

79.074-460 – Campo Grande – MS – Brasil

Tel.: (67) 3345-8000 – E-mail: revistasp@saude.ms.gov.br

Disponível em: <http://revista.saude.ms.gov.br/index.php/rspms>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) – Brasil

R454 Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul / Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser. -- Vol. 1, n. 1, (2018) - . - Campo Grande, MS: Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, 2018 - .

v.

Semestral

ISSN 2675-7656 Online

ISSN 1981-9722 Impresso

1. Saúde Pública. 2. Periódico. I. Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado da Saúde. Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser. II. Título.

CDD 614.058171 (23)

Bibliotecário Responsável: Marcos Rubens Alves da Silva - CRB1/2791

Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista.



Este é um periódico de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons – 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.



2º ECOPICS
Campo Grande - MS

Anais do Evento





II Encontro do Centro-oeste de Práticas Integrativas (ECOPICS)

Coordenação Geral do Evento

Patrícia Mecatti Domingos

Possui graduação em Fisioterapia na Universidade Católica Dom Bosco. Pós-graduação em Saúde da Família pela Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ). Acupunturista - ABA, Professora de Yoga e Laya Yoga, Terapeuta Ayurvédica e Auriculoterapeuta. Atualmente exerce o cargo de responsável técnica estadual de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde pela Secretaria de Estado de Saúde do Mato Grosso do Sul.

Comissão Organizadora e Científica

Aparecido Samuel de Castro Cavalcante

Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Bacharelado em Direito pelo Centro Universitário Cândido Rondon/UNIRONDON (MT). Pós-graduação em Didática do Ensino Superior pela Universidade de Cuiabá (UNIC). Pós-graduação em Antropologia Brasileira pela Universidade Cândido Mendes (RJ). Atua como Assistente Social na Coordenadoria de Promoção e Humanização da Saúde da Secretaria de Estado de Mato Grosso. Conselheiro de Igualdade Racial, Conselheiro do enfrentamento à tortura, Coordenador do Projeto Vida no Trânsito (PVT/Ministério da Saúde) em Mato Grosso.

André Vinicius Batista de Assis

Graduado em Comunicação Social/Jornalismo (UFMS). Especialista em Saúde Pública (ENSP/Fiocruz). Especialista em Metodologias Ativas, Aprendizagem Significativa e Avaliação Formativa (IEP/HSL). Mestre em Saúde Coletiva (IEP/HSL). Superintendente de Educação e Formação na Saúde e Diretor da Escola de Saúde Pública Dr Jorge David Nasser. Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul.

Daniel Miele Amado

Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal da Paraíba. Atuou como Coordenador Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde do Ministério da Saúde. Coordenador Municipal de João Pessoa (PB) das Práticas Integrativas Complementares da Saúde. Atualmente é assessor no Departamento de Gestão do Cuidado Integral do Ministério da Saúde e Ponto Focal da Gestão do PNPIIC.

Gabriela Santos Almeida

Nutricionista graduada pela Universidade Paulista (2011), com pós-graduação em Nutrição Humana Aplicada e Terapia Nutricional (2014). Complementou sua formação com uma pós-graduação em Nutrição Funcional em 2020 e atualmente está cursando mestrado em Políticas Públicas em Saúde na Fiocruz Brasília. Profissionalmente, atua como Assessora Técnica Departamento de Gestão do Cuidado Integral do Ministério da Saúde. Além disso, desempenha funções de destaque como membro da Diretoria da Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA) Brasil. Suas áreas de interesse e experiência incluem Nutrição Funcional, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Promoção da Saúde, Atenção Primária à Saúde, Educação, Gestão em Saúde e Agricultura Familiar.



Geovana Mecatti Domingos Bortman

Possui graduação em Zootecnia pela FAMEZ – UFMS. Pós-graduação em Produção Sustentável de Ruminantes pela UEMS. Mestranda em Agronegócio Sustentável pela Anhanguera-Uniderp. Auditora em HACCP e Normas ISO (9.000/14.000/22.000).

Inara Pereira da Cunha

Graduação em Odontologia (UFMS). Mestre em Clínica Odontológica (UFMS). Doutora em Saúde Coletiva (FOP/UNICAMP). MBA em Economia e Avaliação de Tecnologias em Saúde (HAOC). Gerente de Pesquisa, Extensão e Inovação em Saúde da Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, vinculada à Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul (ESP/MS).

Isabelle Caixeta Nunes

Possui Graduação em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). Membro da Liga Acadêmica de Neuropsicofarmacologia da UNIPAM. Pós-Graduação em Gestão Pública pela UNYLEYA e em Acupuntura/Medicina Tradicional Chinesa pela Escola Nacional de Acupuntura (ENAC). Atua como Assessora Técnica da Coordenação de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, na Coordenação-Geral de Articulação do Cuidado Integral no Departamento de Gestão do Cuidado Integral do Ministério da Saúde (CACRIAD/CGACI/DGCI/SAPS/MS).

Maiara Nicolodi Ioris

Possui graduação em Terapia Ocupacional pela UFMG. Pós-graduação em Pedagogia da cooperação e metodologias colaborativas pela UNIP/UNIPAZ -DF; Pós-graduação em Saúde Mental pelo programa de Residência Integrada em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição em Porto Alegre-RS. Trabalhou no CAPS II Taguatinga e CAPS III Samambaia/SES. Exerce atualmente a função de Referência Técnica Distrital de Automassagem na Gerência de Práticas Integrativas em Saúde/ SES-DF. Também atua como Terapeuta Integrativa. Possui formações em diversas áreas: Shiatsu, Reiki, Danças Circulares, Auriculoterapia e Aromaterapia.

Marcos de Barros Freire Júnior

Possui graduação em Medicina pela Universidade de Brasília. Pós-graduado em Saúde Pública pela Universidade de Brasília. Tem experiência como educador popular em saúde, terapeuta corporal, automassagem taoísta e focalizador de danças circulares. Atua como médico no Centro de Referência em Práticas Integrativas em Saúde (CERPIS/SES-DF).

Maria de Lourdes Oshiro

Graduação em Farmácia - Bioquímica e mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, doutora em Ciências da Saúde, área em Farmacoepidemiologia pela Universidade de Brasília, Especialista em Educação na saúde para preceptores do SUS pelo Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, Especialista em Acupuntura pela Associação Brasileira de Acupuntura, trabalha na Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser como Gerente de formação e acompanhamento pedagógico SES/MS.

Maria Panisson Kaltbach Lemos

Possui graduação em Enfermagem pela Universidade de Passo Fundo. Mestrado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz. Trabalha como servidora pública na Gerência de Práticas Integrativas do Distrito Federal, atualmente referência técnica distrital em Shantala e Ayurveda.

Marla Ribeiro Arima Miranda

Possui graduação em Farmácia pela UFMS. Especialização em Gestão Pública Municipal pela UFMS. Especialização em Manipulação Farmacêutica pela UNYLEYA. Especialização em Metodologias Ativas e



Criativas com Tecnologia Digitais pela Faculdade Novoeste. Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela UFMS. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco. Atua como Coordenadora do curso de Farmácia da Universidade Católica Dom Bosco. Docente dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Biomedicina, Nutrição e Fisioterapia.

Maurício Simões Correa

Possui Graduação em Medicina pela Fundação Técnico Educacional Souza Marques Escola de Medicina do Rio de Janeiro. Residência de Cirurgia Geral no Hospital dos Servidores do Rio de Janeiro. Residência Médica no Instituto Nacional do Câncer (INCA/RJ). Trabalhou como Diretor Clínico no Hospital São Julião; Docente do curso de Medicina na UNIDERP; Diretor Presidente da UNICRED e da UNIMED. Membro da Academia de Medicina de MS. Atualmente exerce o cargo de Secretário de Saúde do estado de Mato Grosso do Sul.

Nathan Aratani

Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Norte do Paraná. Doutorado em Saúde Pública pela USP. Professor adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Tem experiência na área de Saúde Coletiva com ênfase na Atenção Primária em Saúde, Gestão e Planejamento, Avaliação em Saúde e Dados secundários de saúde. Acupunturista e coordenador do projeto “Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares” da UFMS.

Renata Fernandes Vaz Guimarães Nogueira

Possui graduação em Odontologia. Pós-graduada em Odontopediatria. Pós-graduada em Saúde Coletiva. Acupunturista. Atua no cuidado do desenvolvimento dos ossos e músculos da face através da Odontologia Miofuncional. Utiliza as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde com habilitação em sedação consciente com óxido nitroso e oxigênio. Voluntária da OSCIP na Turma do Bem. Atualmente trabalha na Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul na área técnica das Práticas Integrativas em Saúde.

Rodson Carmo de Lima

Possui graduação em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Graduação em Direito em 2018. Pós-graduado em Direito Penal e Processual Penal para Anhanguera-Uniderp. Trabalhou como repórter de Cidade e Política nos veículos de imprensa Jornal Midiamax, Capital News e TopMídiaNews. Atua desde 2020 no Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, com passagem pela Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (SEJUSP/MS). Atualmente exerce o cargo de Chefe da Assessoria de Apoio à Comunicação da Secretaria de Estado de Saúde (SES/MS).

Rosiene Rosa Pires

Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso-UNEMAT. Servidora Pública no Estado de Mato Grosso há 34 anos Presidente do Conselho Escolar da Escola de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso (ESP-MT). Desde 2017 está como Coordenadora da Promoção e Humanização da Saúde do Estado de MT. Atuou como coordenadora geral de vários eventos estaduais e também da Região Centro-Oeste I ECOPICS - I Fórum Centro-Oeste de Coordenadores Estaduais de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e I Encontro Centro-Oeste de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (2022). Atua principalmente nas seguintes áreas: Gestão nas Políticas Públicas em Saúde e Promoção da Saúde.

Tânia da Silva

Possui graduação em Farmácia-Bioquímica pela UFG. Pós-graduação em Saúde Pública e Administração Hospitalar pela UNAERP. Pós-graduação em Vigilância Sanitária pela UNB. Pós-graduação em Acupuntura pela CETN. Coordenadora de Práticas Integrativas em Saúde da Secretaria de Estado de Saúde de Goiás.



Comissão Científica

Daniela da Silva Rodrigues

Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia (UnB/FCE)

Edgar Oshiro

Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser (ESP/SES/MS)

Inara Pereira da Cunha

Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser (ESP/SES/MS)

Janaína Vasconcellos Ribeiro de Souza

Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (SES/MT)

Josenaide Engracia dos Santos

Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia (UnB/FCE)

Luciana Machado Martins

Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar (SES/GO)

Maria Da Penha Ferrer de Francesco Campos

Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (SES/MT)

Maria de Lourdes Oshiro

Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser (ESP/SES/MS)

Marla Ribeiro Arima Miranda

Universidade Católica Dom Bosco - UCDB

Milton Gustavo Fleury

Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (SES/MT)

Nathan Aratani

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Maria Panisson Kaltbach Lemos

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES/DF)

Raquel Silva Barretto

Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser (ESP/SES/MS)

Sirley Gomes de Lima

Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (SES/MT)

Wilson Gavinho Vianna Junior

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES/DF)

Wylzeneth Siqueira Cândido Português

Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar (SES/GO)

SUMÁRIO

EDITORIAL	13
------------------------	-----------

TRABALHOS PREMIADOS	15
----------------------------------	-----------

Gestão das PICS

Conhecimento dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde sobre as práticas integrativas e complementares	18
--	----

João Paulo Assunção Borges, João Carlos Garcia da Silva, Leandra Messias Correia, Hugo Ribeiro Zanetti

Plano de trabalho da implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no município de Brasnorte, MT	19
---	----

Deise Santana da Conceição

Terapias de Base Biológica

Reflexões sobre a importância da formação-ação em PICS para os profissionais de saúde das UBS do Distrito Federal	21
---	----

Ana Paula Andrade Silva Milhomem, André Luiz Dutra Fenner

Farmácia viva, ampliação do cuidado no SUS: implantação da fitoterapia no município de Itaquiraí	22
--	----

Luzia Angela de Oliveira Dias

Terapias Vibracionais

Liga de homeopatia (LIGAHO): promovendo a inserção de outras racionalidades médicas na formação do estudante	24
--	----

Daniela Quadros de Azevedo

Terapias Mente e Corpo

Biodança com o grupo de mulheres “Ginástica com dança” do município de Jaraguari, MS: dançando o valor pessoal	26
--	----

Andreia Cavalheiro de Santana Brandão

Grupo “Cantarolar”	27
--------------------------	----

Priscila Kohatsu Shimabuco Toyama, Debora Teresinha Tosta Leal

Arteterapia e Lian Gong como práticas integrativas e complementares em Campo Grande, MS	28
---	----

Francisco Antonio Gabas Junior, Glaciony Denize Grato de Oliveira Gabas

Terapias Corporais

Setembro Amarelo – Toda vida é valiosa: oferta de práticas integrativas complementares para profissionais da Secretaria de Saúde	30
--	----

Alana Gisele Galeano, Maria de Lourdes Sales T.

Medicina Tradicional Chinesa; Medicina Ayurvédica e Medicina Antroposófica

- Grupo de Auriculoterapia e Multi em paciente com dores crônicas associadas ou não a transtornos emocionais 32

Ana Paula Costa Cristaldo, Hussem Khalil Fares, Laura Maria Vinagre Coelho Lima, Patrícia Simocelli Carbonaro Vinha, Sylvia Aparecida dos Santos Feitosa, Tayanne Akemi M. Kussano

- Aplicação da auriculoterapia nos pacientes de um ambulatório de tabagismo em Borba, AM 33

Ananda Miranda Lima, Poliana Pantoja Ribeiro Forthe

Outros

- Ozonioterapia em pacientes com angina refratária ao tratamento convencional 35

João Jackson Duarte

TRABALHOS APROVADOS 37

Gestão das PICS

- Implementação das práticas integrativas e complementares em Caracol, MS: relato de experiência 40

Nadieli Leite Neto de Alvarenga

- Capacitações e implantação da fitoterapia e aromaterapia para profissionais de saúde e acadêmicos em Coxim, MS 41

Lucas Silva Peixoto, João Paulo Assunção Borges, Mariza Rodrigues da Silva, Rutinéia Martins Freitas, Bruna Andrade dos Santos Oliveira, Nadia Karina Ambonati Bonora, Williani Santos Arantes

- Semana de humanização e promoção da saúde com PICS em Alto Boa Vista, MT 42

Karine Fernandes da Costa

- Série histórica dos atendimentos das PICS no período de 6 meses no município de Brasnorte, MT 43

Deise Santana da Conceição

- O trilhar da formação-ação nas práticas integrativas e complementares (PICS) em saúde no Distrito Federal 44

Yasmin Cruz, André Luiz Dutra Fenner

- Práticas integrativas e complementares no cuidado à saúde do servidor do município de São Paulo 45

Joseli Beatriz Suzin, Ana Maria Campos Neta, Augusto C Santomauro, Fernanda J. Barbosa Campos, Juliane C. Burgatti

- Política nacional de práticas integrativas e complementares: um olhar sobre a formação profissional .. 46

Joyce Viana Marques, Marco Antonio Carvalho Santos.

Terapias de Base Biológica

- Implantação de horta de plantas medicinais na UBS Maracanã, em Dourados, MS: um relato de experiência 48

Elza Maria de Queiroz Venancio de Paula, Maria Luiza Venancio de Paula, Silvia Cristina Heredia-Vieira, Maria do Carmo Vieira, Néstor Antonio Heredia-Zárate

- A vivência da TCI em uma casa de acolhida a Homens Transexuais 49

Thaís Christine dos Santos Ventura, Randolfo dos Santos Júnior, Ubiraci da Silva Matos

Oficina de arteterapia no CAPS de Nova Andradina – “Cuidando com a arte”	50
Graziela Braz da Silva	
Atividades de práticas corporais no centro de atendimento socioeducativo de Goiânia, Goiás	51
Marcelo Santalucia, Carla Valéria Marins Rodrigues	
Plantas Medicinais como Prática Terapêutica para Promoção da Saúde, Bem Estar e Melhora do Sofrimento Mental	52
Débora Cristina Amaral Silva, Elieth Rodrigues e Silva Pereira	
A Auriculoterapia em uma academia da saúde de Corumbá, MS	53
Caroline Maciel Rodrigues	
Yoga como prática integrativa e complementar em saúde: relato de experiência na universidade	54
Paula Giovana Furlan, Karine Wlasenko Nicolau, Caroline Beier Faria	
A <i>playlist</i> da terapia comunitária integrativa: uma experiência na universidade de Brasília	55
Flávia Aparecida Squinca	
Terapias Vibracionais	
Uso do floral de <i>Bach</i> em caso de ansiedade de uma pessoa jovem: relato de caso	57
Deise Santana da Conceição	
<i>Pranic healing</i> como prática integrativa e complementar: relato de caso	58
Ruth Nobuko Nakabayashi Hoshina, Karine Wlasenko Nicolau	
Terapias Mente e Corpo	
Hipnoterapia como prática integrativa e complementar: revisão de literatura	60
Karine Wlasenko Nicolau, Victor Valentim Fernando Pessoa	
Revisando um semestre de extensão com práticas integrativas e complementares: relato de experiência	61
Ilda Estefani Ribeiro Marta, Pedro Guilherme da Silva Lima, Wíndola Dafny Douglas de Oliveira, Bruna Bertasso Teixeira Moura, Anna Laura Lima Queiroz Garcia, Eduarda Matoso Silva	
Terapias Corporais	
Oficina de shantala: oferta de capacitação para profissionais da atenção primária à saúde de Campo Grande, MS	63
Katuscia Serrou Castilho Morais	
Medicina Tradicional Chinesa; Medicina Ayurvédica e Medicina Antroposófica	
Auriculoterapia: uma melhora na qualidade de vida em pacientes atendidos no SUS de Brasilândia, MS	65
Jaqueline Mamede Souza, Carmen Esmelinda Irigojen Olmedo Galiani, Renata Gonçalves Guerra da Silva	
Auriculoterapia como ferramenta de cuidado para os profissionais de saúde do município de Sonora, MS	66
Everton Deivid de Souza Monteiro	
Discussão acerca dos atendentes de acupuntura na Atenção Primária à Saúde em Caracol, MS	67
Nadieli Leite Neto de Alvarenga	

O uso da auriculoterapia no processo redução de peso do grupo Emagresus na USF São Conrado – Campo Grande, MS	68
Micheli Cristiane Macina	
Pics x Trabalhadores em saúde do município de Glória de Dourados, MS: experiência exitosa	69
Rosane Mari Akabane Favero	
Uso da auriculoterapia como recurso no tratamento da dor no grupo de fibromialgia e dor crônica da USF Estrela Dalva	70
Thaize Maria Fonseca Seixas Vieira	
Cuidando com práticas integrativas e complementares: experiência subjetiva de extensionistas	71
Ilda Estefani Ribeiro Marta, Sandra Pinto, Ani Fabiana Berton, Sabrina de Almeida Silva, Agster Steffano Lima de Oliveira Lemes, Eduarda Kussura Maia, Hillary Elohim Reis Coelho, Carlleane Rosa Rabello, Cássia Luana Néspoli de Lima, Bruna Bertasso Teixeira Moura	
Uso da auriculoterapia no tratamento da dor fantasma: relato de experiência	72
Ana Maria Marinho Diniz, Luisiane de Avila Silva, Cesar Augusto de Freitas e Rathke, Layza de Souza Chave Deininger	
Auriculoterapia na Atenção Básica: relato de extensão	73
Priscila Patricia da Silva, Karine Wlasenko Nicolau, Franciely Maria Carrijo Campos, Deborah Regina de Amorim Jovio, Guilherme Eclair dos Santos, Rosiane de Almeida, Larissa Gabrielly Santos Araújo, Letícia Adrielly Campos Ricarte de Lima	
Auriculoterapia, uma ferramenta no atendimento nutricional: relato de experiência	74
Taílci Cristina da Silva	
Medicina chinesa no CAPS AD em Dourados: Relato de experiência	75
Marcela Gonçalves Navarrete	

Caro(a) Leitor(a),

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) estão cada vez mais consolidada no Brasil, a partir do simples e do tradicional cuidado do corpo, da mente e da alma humana, como num singelo respirar; indo até o complexo espaço da gestão pública, do imenso desafio da universalização do acesso, da ampliação do acervo acadêmico e do resgate dos saberes originários de práticas efetivas de saúde.

Pois, cada ser é único como é única também, a forma como ele interage e se deixa influenciar, pelo mundo onde vive. Lembrando, que a intervenção para ser eficaz precisa antes considerar quem é essa pessoa que se pretende ajudar.

E pelas mãos que cuidam, pelos ares que nos equilibram, pela Terra que nos acolhe, nos abriga e alimenta e por toda a natureza que nos cura, surgiram tecnologias de cuidado, entre muitas, as práticas integrativas. E é esse sentido para que possamos utilizá-las, desenvolvê-las e propagá-las que fazemos parte do grande circuito: do cuidar, de ser cuidado e de realizar o autocuidado.

Esse olhar integrativo e muita amorosidade, esteve presente durante a realização do **2º Encontro Centro-oeste de práticas Integrativas e Complementares em Saúde – 2º ECOPICS**, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, ocorrido no período de 25 a 29 de setembro de 2023.

Juntamente ao evento, aconteceu o **2º Fórum Centro-oeste de Coordenadores Estaduais de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**, finalizando com **Cursos** de Shantala, Automassagem Chinesa e Ventosaterapia e **Oficinas** de Automassagem, Terapia Comunitária Integrativa, Elaboração de Projetos para Implantação da Fitoterapia no SUS e Modelo de Farmácias Vivas e Jardins Terapêuticos dos Estados do Maranhão e do Mato Grosso do Sul.

Nesse evento recebemos **43 resumos** de trabalhos científicos, na modalidade de pesquisa ou de experiência profissional, e **13 vídeos** sobre experiência profissional em PICS. Os trabalhos contemplaram os eixos temáticos:

1. Gestão das PICS;
2. Terapias com base biológica (Plantas Medicinais e Fitoterapia, Dietoterapia, Apiterapia);
3. Terapias vibracionais (Aromaterapia, Toque Terapêutico, Reiki, Homeopatia, Terapia Floral, cromoterapia, imposição de mãos);
4. Terapias mente e corpo (Meditação, Yoga, Musicoterapia, Tai Chi Chuan, Arteterapia, Dança Circular, Biodança, Terapia Comunitária Integrativa, Bioenergética, Constelação Familiar, Hipnoterapia);
5. Terapias Corporais (Massoterapia, Quiropraxia, Reflexologia, Shantala, Osteopatia);
6. Medicina Tradicional Chinesa, Medicina Ayurvédica e Medicina Antroposófica;
7. Outros (Naturopatia, Termalismo Social/Crenoterapia, Geoterapia, Ozonioterapia).

Dos trabalhos enviados, houveram premiação com menção honrosa tanto para resumos de pesquisa e experiência, quanto para vídeos. Assim os autores (as) apresentaram nas diferentes áreas de aplicação com as PICS, mostrando um cuidado de qualidade, continuado, abrangente e humanizado aos usuários do SUS.

Este espaço trazido pelo 2º ECOPICS, além de discutir as ações e trocas de experiências, disponibilizou aos profissionais de saúde a qualificação e ampliação de conhecimentos para garantir a oferta segura e de qualidade no uso das PICS.

Convidamos os leitores a uma leitura atenta deste Anais, contendo os resumos dos trabalhos científicos e de experiência profissional, de diferentes práticas, locais de atuação e resultados exitosos.

Boa leitura!

Maria de Lourdes Oshiro – ESP/SES
Editora chefe RSPMS

Patricia Mecatti Domingos - SES/ Responsável Técnica Estadual das PICS/MS
Organizadora Geral do 2º ECOPICS



TRABALHOS PREMIADOS

PREMIADOS NO EIXO GESTÃO DAS PICS



Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista. Esta é uma obra distribuída sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

BORGES, João Paulo Assunção¹
DA SILVA, João Carlos Garcia²
CORREIA, Leandra Messias³
ZANETTI, Hugo Ribeiro⁴

RESUMO

Introdução: O Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) como estratégia para garantir a integralidade na atenção à saúde. Na Atenção Primária à Saúde (APS), as Práticas Integrativas e Complementares (PIC) têm importante inserção, mas ainda requerem ampliação da oferta de ações e maior conhecimento por parte dos profissionais de saúde que atuam na rede. O presente estudo teve como objetivo identificar e descrever a percepção e o conhecimento dos enfermeiros da APS acerca da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, bem como quais são as práticas implantadas na rede do município de Araguari/MG.

Materiais e Métodos: Trata-se de uma pesquisa de campo, transversal, exploratória, realizada por meio de entrevistas para a coleta de dados, configurando um trabalho quali-quantitativo. As entrevistas foram conduzidas por meio de um questionário semiestruturado, disponibilizado por meio eletrônico ou físico, contendo perguntas relacionadas ao perfil sociodemográfico e profissional dos participantes, assim como relacionadas ao conhecimento e utilização das PICs na prática. O estudo foi realizado nas unidades de saúde da APS do município de Araguari MG, com 12 enfermeiros que compõem as equipes da APS. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário IMEPAC.

Resultados: Dos participantes 66% (n= 8) são do sexo feminino e 58% (n= 7) têm entre 36-45 anos de idade. Além disso, 91% (n=11) têm curso de especialização/pós-graduação. Com relação ao conhecimento sobre as PIC e a PNPIC, 50% (n= 6) referiram apresentar muito pouco conhecimento sobre o assunto. Em contrapartida, outros 40% (n= 5) referiram apresentar conhecimento satisfatório e amplo sobre as PIC e a PNPIC. As PIC mais conhecidas e relatadas quanto à utilização foram a fitoterapia (50%; n= 6) e acupuntura (50%; n= 6), seguidas pela aromaterapia (33%; n= 4) e homeopatia (33%; n= 4). **Conclusão:** Pode-se destacar que parte dos enfermeiros refere conhecer e utilizar as PIC em suas práticas na APS. Porém, ainda é considerável a proporção de profissionais que relatam conhecimento insuficiente sobre as terapias complementares, o que limita a sua utilização na prática profissional. Considerando que a APS tem como eixo norteador a integralidade do cuidado, a não utilização das PIC na APS do município, ou uso incipiente, torna frágil a assistência integral à saúde da população atendida pela rede de saúde. Faz-se necessário investir na educação permanente em saúde dos profissionais da APS, bem como na difusão e fomento da oferta das PIC para os usuários dos serviços de saúde da APS.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde. Terapias complementares. Enfermeiros.

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Coxim, Coxim, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: assuncao.borges@ufms.br

² Centro Universitário Araguari IMEPAC, Araguari, Minas Gerais, Brasil. E-mail: joaocarlos.jcg@outlook.com

³ Centro Universitário Araguari IMEPAC, Araguari, Minas Gerais, Brasil. E-mail: correialeandra7@gmail.com

⁴ Centro Universitário Araguari IMEPAC, Araguari, Minas Gerais, Brasil. E-mail: hugo.zanetti@imepac.edu.br

PLANO DE TRABALHO DA IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PNPIC) NO MUNICÍPIO DE BRASNORTE

CONCEIÇÃO, Deise Santana da⁵

RESUMO

Introdução: O campo da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) contempla sistemas de saúde complexos e recursos terapêuticos, os quais são também denominados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa (MT/MCA). As PICS foram institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) por intermédio da PNPIC, aprovada por meio de Portaria GM/MS no 971, de 3 de maio de 2006, e contempla diretrizes e responsabilidades institucionais para oferta de serviços e produtos de Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Plantas Medicinais e Fitoterapia, além de constituir observatórios de Medicina Antroposófica e Termalismo social/Crenoterapia. Em março de 2017, a PNPIC foi ampliada em 14 outras práticas a partir da publicação da Portaria GM nº 849/2017, a saber: Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga, e em Março de 2018, através da portaria/2018, foram adicionadas Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos, Terapia de Florais, Termalismo Social/Crenoterapia, Medicina Antroposófica/ Antropologia Aplicado a Saúde e Ozonioterapia. **Objetivo:** Implantar e implementar Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no município de Brasnorte/MT, proporcionando atendimentos em grupo e individual, contribuindo, desta forma, para a promoção e prevenção à saúde, promoção do autocuidado, autoconhecimento e conscientização. **Apresentação da experiência:** Foi realizada a elaboração do plano de trabalho da Implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e levada ao plenário do Conselho Municipal de Saúde para apreciação e votação. **Discussão:** No dia 5 de outubro de 2022 foi apresentado aos conselheiros presentes, durante a 420ª reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Brasnorte, o plano de trabalho bem como a explanação sobre as PICS, seus benefícios e esclarecimentos que surgiram no momento. O Plano de Trabalho foi levado à votação, sendo aprovado por unanimidade. Após aprovação, houve a homologação da Resolução CMS Nº031 de 05 de outubro de 2022 pelo Prefeito Municipal de Brasnorte. **Considerações finais:** Conclui-se que a aprovação da implantação da PNPIC no município de Brasnorte é um passo importante para a regulamentação, implantação e fortalecimento da inserção das PICS no município, pois oferece legalidade a nível municipal. Fortalece a Política Nacional, cria visibilidade e maiores possibilidades de financiamento e credibilidade, além da continuação dos serviços nas gestões posteriores.

Palavras-chave: Práticas Integrativas. Conselho de Saúde. Terapia Floral.

⁵ Secretaria Municipal de Saúde, Brasnorte, Mato Grosso, Brasil. E-mail: deisesantana10@hotmail.com

PREMIADOS NO EIXO TERAPIAS COM BASE BIOLÓGICA



REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO-AÇÃO EM PICS PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DAS UBS DO DISTRITO FEDERAL

MILHOMEM, Ana Paula Andrade Silva¹
FENNER, André Luiz Dutra²

RESUMO

Introdução: A Política Nacional de PICS no SUS, baseia-se na prevenção de agravos, na promoção, prevenção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção primária para o cuidado permanente, humanizado e integral em saúde, oferecendo 29 práticas. No Distrito Federal, em 2014, instituiu-se a Política Distrital de PICS, dispondo de 17 práticas. As PIS representam em si um processo de inovação nas ações de atenção integral a saúde, uma vez que fazem a conexão entre algumas práticas tradicionais de saúde. Para além da política sobre as PICS, cabe ressaltar a importância do processo agroecológico que envolve o plantio das plantas medicinais, pois o manejo delas também é um processo de cura e cuidado. Para que se tenha uma planta medicinal de qualidade é necessário cultivá-la adequadamente. Existem técnicas adequadas de preparação do solo que são essenciais e colaboram para o crescimento saudável da planta. **Apresentação da experiência profissional:** Em 2021, a Fiocruz Brasília, ofertou o Curso Livre e de Especialização em Cultivo Biodinâmico de Plantas Medicinais em Agrofloresta na Promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis no Distrito Federal. Os discentes do curso eram trabalhadores da saúde, agricultores familiares e sociedade civil. Ao término alguns pontos serviram como reflexão: quais as implicações que o curso trouxe para esses profissionais; as consequências desse movimento para as comunidades e de que forma essa práxis promove territórios saudáveis e sustentáveis. O objetivo foi refletir sobre as práticas pedagógicas adotadas para esse Curso e suas implicações na estratégia de formação-ação dos profissionais de saúde, além de sistematizar a experiência da formação, a luz de suas implicações para os profissionais e comunidades; identificar a relação entre a formação-ação e a prática da promoção de TSS nesses espaços; desenvolver um produto técnico. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, exploratório e qualitativo, utilizando como recurso a sistematização da experiência do processo de formação-ação e a observação participante. Será desenvolvido um questionário semiestruturado – realizado após aprovação pelo Comitê de Ética da Fiocruz Brasília - para levantamento das implicações junto aos profissionais e comunidades, com a finalidade de compreender como esse processo formativo sensibilizou suas vivências para sua prática laboral. Propõe-se reconstruir, por meio das experiências dos profissionais de saúde durante a formação, um olhar crítico e reflexivo sobre esse processo e como ele transformou esses territórios. **Considerações Finais:** Espera-se que esse estudo contribua para o debate reflexivo sobre a necessidade de formação e qualificação dos profissionais de saúde, no tocante a temática das Práticas Integrativas Complementares em Saúde, podendo auxiliar direta e indiretamente para processos formativos posteriores que compartilham do mesmo contexto, por meio do conhecimento em relação a algum aspecto antes não observado, bem como para a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Cultivo de plantas medicinais. Práticas Integrativas e Complementares. Educação em Saúde. Saúde.

¹ Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz Brasília), Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: ana.milhOMEM@fiocruz.br

² Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz Brasília), Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: andre.fenner@fiocruz.br

FARMÁCIA VIVA, AMPLIAÇÃO DO CUIDADO NO SUS: IMPLANTAÇÃO DA FITOTERAPIA NO MUNICÍPIO DE ITAQUIRAÍ

DIAS, Luzia Angela de Oliveira³

RESUMO

Introdução: A utilização da natureza com finalidade terapêutica é antiga, e no Brasil identifica-se o emprego de plantas medicinais pelos indígenas. O projeto Farmácia viva está sendo realizado sob a coordenação de uma farmacêutica e tem como objetivo principal implantar na rede de saúde de Itaquiraí o uso de plantas medicinais e Fitoterapia como PIC, preconizada pelo Ministério da Saúde através da Política Nacional de Plantas de Mediciniais e Fitoterápicos. Aconteceram capacitações com palestras e orientações para a população adstrita e equipe de saúde para conscientização do uso. Os usuários participam com os seus saberes e fornecem mudas das plantas que possuem em suas casas. É realizado estudos para conhecer a ação farmacológica e modo de uso. Futuramente serão catalogadas. Temos como parceiros a Secretaria de Saúde, Secretaria de Obras e toda equipe da unidade de saúde. O trabalho tem como objetivo implantar na rede de saúde de Itaquiraí o uso de plantas medicinais e Fitoterapia como PIC, preconizada pelo Ministério da Saúde através da Política Nacional de Plantas de Mediciniais e Fitoterápicos, disponibilizando conhecimento sobre as plantas medicinais, distribuindo mudas e os preparados fitoterápicos à toda rede.

Apresentação da experiência profissional: Divulgação da intenção para as equipes de saúde para pactuar o engajamento. Capacitação sobre as plantas encontradas nas áreas e as escolhidas para serem plantadas, estudando a botânica e farmacologia, como usar e em quais situações clínicas e a sua toxicidade. Levantamento das plantas medicinais existentes nas casas dos usuários, bem como alocação do terreno para as hortas em parceria com a Secretaria de Obras e de Agricultura, correção do solo e disponibilização da água. Preparação e plantação das mudas; colheita periódica adequada, higienização, secagem embalagem, etiquetagem com data, posologia, modo de usar e finalidade do produto. A manutenção das hortas é realizada por agentes comunitários de saúde. A população tem interesse em adquirir os conhecimentos necessários para fazer uso das plantas medicinais que possuem em casa e têm grande conhecimento para contribuir com o assunto. A região possui importante biodiversidade e tendência à adesão do uso de fitoterápico no cuidado com a saúde. **Discussão:** A equipe de saúde está adquirindo conhecimentos sobre o reconhecimento de plantas medicinais e seu manejo correto, orientando assim, os usuários para evitar o risco de intoxicação. As hortas começaram a produzir e as plantas são distribuídas à população em programas como a Saúde da Mulher e Tabagismo, e individualmente quando há necessidade, para ansiedade, melhoria do sono, tosse, entre outros. **Considerações finais:** É um projeto incipiente, no entanto a expectativa é de forte engajamento e empoderamento da população no resgate do conhecimento popular e manejo de plantas medicinais para a produção de fitoterápicos mais simples, visando no futuro a redução de medicamentos alopáticos.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Ervas. Fitoterápicos.

³ Secretaria municipal de saúde, Itaquiraí, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: luziaangelaoliveiradias@gmail.com

PREMIADO NO EIXO TERAPIAS VIBRACIONAIS



Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista. Esta é uma obra distribuída sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

LIGA DE HOMEOPATIA (LIGAHO): PROMOVENDO A INSERÇÃO DE OUTRAS RACIONALIDADES MÉDICAS NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE

AZEVEDO, Daniela Quadros de¹

RESUMO

Introdução: A Liga Acadêmica de Homeopatia (LigaHo) do Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH) é um projeto certificado pela coordenação do Curso de Medicina e apoiado pelo Centro Acadêmico do Curso de Medicina (CAMED). A Homeopatia tem uma longa história política e institucional neste país, aportando no Brasil em 1840, por meio de Benoit Mure, médico francês, que a colocou à disposição das populações urbanas e rurais de todas as classes. Em 1979, foi fundada a Associação Médica Homeopática Brasileira, AMHB, a atual representante de todos os médicos homeopatas do país. Em 1980, o Conselho Federal de Medicina, CFM, através da resolução número 1000, inclui a Homeopatia como especialidade médica. Em 2006, houve a aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) que a incorporou no SUS. Esse cenário propiciou a promoção e a divulgação de conhecimentos relacionados à Homeopatia, por meio de atividades organizadas por ligas acadêmicas. **Objetivo:** Promover o estudo e a pesquisa da Homeopatia, por meio de atividades que visem à complementação e aperfeiçoamento da formação acadêmica dos estudantes de Medicina; buscar parcerias com instituições acadêmicas, instituições públicas de saúde e entidades estudantis, no intuito de fortalecer a inserção de outras racionalidades médicas na formação do estudante. **Apresentação da experiência:** Promoção e elaboração de cronograma de atividades, organização de aulas, palestras e eventos científicos, realização de atividades de extensão, difusão de conhecimento científico por meio de publicação de artigos científicos e documentação do realizado. Ao longo da coordenação da LigaHo por duas gestões (2020 - 2021/ 2022 - 2023) houve a organização e a condução de diversas ações científicas que contribuíram para a formação de 36 alunos do curso de Medicina, os quais foram eleitos em processo seletivo, divulgado por meio de Edital. Foram organizadas 22 reuniões que contaram com a participação de renomados profissionais médicos e farmacêuticos homeopatas, atuantes nos setores públicos e privados da saúde. Temas relevantes foram debatidos, tais como: “Homeopatia: fundamentação e ampliação do conceito de cuidados em PICs”, “Proposta de ultradiluições Hahnemannianas no controle e profilaxia de epidemias” e “Homeopatia na Medicina da Família e comunidade”. Além disso, 4 artigos foram desenvolvidos e publicados na Revista *Brazilian Journal of Health Review*, ISSN2595-682, em dezembro de 2021, como o artigo intitulado “Análise prospectiva da terapia homeopática aplicada ao paciente oncológico - Uma Revisão Bibliográfica Sistemática, do tipo integrativa”. **Discussão:** Em um ambiente de práticas, os alunos tiveram a possibilidade de atuar em estágios extracurriculares, acompanhando consultas médicas em Homeopatia, nas Unidades Básicas de Saúde do município de Belo Horizonte. Após a participação durante 1 ano de atividades, os alunos recebem certificado validado pela instituição, com carga horária de 120 horas complementares. **Considerações finais:** A LigaHo luta pelo aperfeiçoamento do atendimento médico homeopático, para que toda a população goze do direito de receber esse atendimento que se embasa em uma racionalidade científica que difere do sistema médico convencional alopático.

Palavras-chave: Homeopatia. Educação superior. Projetos. Medicina integrativa.

¹ Departamento de Produtos Farmacêuticos, Laboratório de Farmacognosia e Homeopatia, Faculdade de Farmácia da UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: daniquadrosazevedo@gmail.com

PREMIADOS NO EIXO TERAPIAS MENTE E CORPO



Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista. Esta é uma obra distribuída sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

BIODANÇA COM O GRUPO DE MULHERES “GINÁSTICA COM DANÇA” DO MUNICÍPIO DE JARAGUARI, MS: DANÇANDO O VALOR PESSOAL

BRANDÃO, Andreia Cavalheiro de Santana¹

RESUMO

Introdução: Biodança, conhecida como a “dança da vida”, é uma atividade que induz vivências integradas por meio da música e dança e contribui na interação social de mulheres que, ao longo da prática, relatam significativos avanços tanto no aspecto físico, como no psicológico. Algumas participantes são depressivas e fazem uso de medicamentos para ansiedade. É observado que a biodança transforma, estabelece uma relação com o conteúdo emocional, traz à tona a expressão do que essas mulheres realmente são: um espelhamento de si, da grandeza interior. Através dos movimentos, elas veem suas inúmeras possibilidades de ser, permitem uma mudança corporal e de atitudes psíquicas para uma melhor qualidade de vida, o que lhes proporciona uma vida mais feliz. O estudo do objetivo foi compreender o significado da biodança para as mulheres do Grupo Ginástica com Dança em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Jaraguari-MS. **Apresentação da experiência profissional:** As integrantes pertencem ao Grupo Ginástica com Dança, têm entre 18 e 62 anos de idade e residem no município. Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória, qualitativa. A pesquisa experimental foi realizada na quadra da escola municipal. O grupo foi formado com 21 integrantes com idade entre 20 e 57 anos. A coleta de dados teve uma duração de cinco meses e foi realizada nos meses de fevereiro a junho de 2023. Foram realizados registros em campo: um registro para a obtenção dos dados pessoais das participantes (questionário), coleta de informações (entrevistas), um inicial e outro final, referentes ao tema do trabalho e registro de fotos durante a realização das aulas. Os dados foram coletados por meio de observação, questionário, entrevista semiestruturada oral, realizada antes e no final do experimento. **Discussão:** Os resultados foram apresentados em três seções: a primeira, denominada perfil da participante, traz características gerais e informações complementares; a segunda seção, roteiro das aulas; análise e discussão. Para a investigação de campo foram programadas as aulas de biodança. Os objetivos gerais das aulas foram definidos paulatinamente e agrupados na seguinte ordem: iniciar o processo de integração do grupo; reconectar-se ao ritmo do próprio corpo; vivenciar um contato afetivo indiferenciado; exercitar a expressividade corporal; intensificar a integração com as demais participantes. A análise visou demonstrar se a prática da biodança contribuiu positivamente para a modificação do autoconceito, sendo o conjunto de percepções acerca de si mesmo, envolvendo atitudes valorativas, vivências e sentimentos. **Considerações finais:** Pôde-se testemunhar o processo de metamorfose: mulheres saíram da restrição de seus casulos, foram desabrochando e se libertando como as borboletas, livres da vergonha e dos preconceitos, descobrindo a possibilidade da expressão de si mesmas, experimentando tocar e ser tocadas, mesmo que um toque apenas, com as pontinhas dos dedos. Puderam abrir os olhos e descobrir no olhar do outro que é possível o encontro humano.

Palavras-chave: Biodança. Mulher. Saúde. Práticas Integrativas.

¹ Secretaria municipal de saúde, Jaraguari, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: andriabrande_jar@hotmail.com

GRUPO “CANTAROLAR”

TOYAMA, Priscila Kohatsu Shimabuco²

LEAL, Debora Teresinha Tosta²

RESUMO

Introdução: A população idosa vem aumentando consideravelmente no território da USF Vila Corumbá e USF Jardim Paradiso, dessa forma foi criado o grupo “Cantarolar” a fim de contemplar essa população. O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, no qual há modificações em diversos aspectos: no corpo, na voz, comunicação, audição, mastigação, deglutição, etc. A musicoterapia pode ser benéfica tanto para promover a saúde como para fazer a sua prevenção, propicia a sensação de bem-estar, atuando no paciente como um ato eficiente e protetor, fornecendo uma sensação de paz e aceitação. O grupo se reúne quinzenalmente na Associação “Humberto Canale” após a “Ginástica de Baixo Impacto” do grupo operativo de Educação Física e o público alvo são idosos e pessoas com doenças crônicas. Os profissionais envolvidos são a fonoaudióloga, a profissional de educação física da equipe multiprofissional da APS e o agente comunitário de saúde. O trabalho teve como objetivo propiciar a socialização, fortalecer o vínculo do grupo, aumentar a capacidade respiratória, melhorar a mobilidade dos órgãos fonoarticulatórios, coordenar a respiração, deglutição e fala, reduzir a ansiedade, proporcionar sensação de bem-estar, estimular a cognição, concentração e melhorar a qualidade de vida, promover a integração e socialização. **Apresentação da experiência profissional:** Exercícios de alongamento da região cervical, treino respiratório, exercícios de motricidade orofacial, aquecimento vocal, soltura e vascularização da musculatura oral, canto, adequação do ritmo, percepção auditiva, auriculoterapia aos pacientes que apresentam dor crônica. **Discussão:** Melhoria da frequência dos participantes, desenvolvimento da segurança nas apresentações em eventos públicos, padrão respiratório e articulatório eficiente, melhora da qualidade de vida e construção da auto-estima, redução da ansiedade e stress, melhora na atenção e concentração, melhor integração na comunidade para uma convivência mais harmoniosa, resgate de memória para garantia da identidade deste idoso e paciente, recuperação do sentido da vida, coordenação pneumofonoarticulatória eficiente. **Considerações finais:** Através da música é possível acionar memórias vividas pelo indivíduo em diversas etapas da vida (infância, adolescência, vida adulta e velhice), propiciar a exposição de seus pensamentos, compartilhamento de suas experiências, além do fortalecimento de vínculos saudáveis.

Palavras-chave: Musicoterapia. Idoso. Música. Canto.

² Secretaria municipal de saúde, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: pprisska@hotmail.com

² Núcleo Ampliado de Saúde da Família, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: deboratostaleal@hotmail.com.

ARTETERAPIA E LIAN GONG COMO PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM CAMPO GRANDE, MS

GABAS JUNIOR, Francisco Antonio³
GABAS, Glaciony Denize Grato de Oliveira⁴

RESUMO

Introdução: A Arteterapia e o Lian Gong se consolidaram, no SUS, por meio das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) como novas formas de atendimento ao público, não apenas na saúde-doença, mas, possibilitando mudança comportamental no indivíduo e nas ações da saúde, conforme preconiza a Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares (PNPICs). **Objetivo:** Relatar a experiência de 2 (dois) profissionais nas áreas de Dança, Teatro e Práticas Corporais da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) contratados para o Projeto Viver Legal/ Secretaria Municipal de Saúde, na região Sul do município de Campo Grande -MS, com adolescentes, adultos e idosos nas unidades de saúde, escolas e eventos. **Apresentação da experiência:** O trabalho com as Práticas Integrativas teve início no ano de 2005 com vivências onde foram trabalhadas oficinas de dança e teatroterapia com adolescentes de 12 a 18 anos; e a partir do ano de 2007, trabalhou-se com o Lian Gong e dança para adultos e idosos. Três escolas públicas receberam o Programa de Saúde nas escolas, com Dança e Lian Gong. Ainda foram atendidas algumas unidades básicas de saúde, bem como alguns segmentos dos setores público e privado em eventos pontuais. Na arteterapia foram ministradas vivências voltadas para a consciência corporal; relação corpo e cultura de movimento, relacionamento interpessoal, dinâmicas e jogos dramáticos, meditação, modelagem e pintura, laboratórios e espetáculos com temas relacionados à saúde e cultura popular. Já no Lian Gong em 18 Terapias, eram realizados alongamentos com foco na prevenção e tratamento de dores; respiração; integração jovem-idoso, em um processo terapêutico utilizando técnicas que estimulassem os integrantes na questão da aceitação pessoal, do respeito mútuo e da convivência com as diversidades. **Discussão:** os objetivos com as práticas foram alcançados de forma satisfatória para os profissionais e para o público-alvo atendido. Houve alguns momentos de contraversão dentro de uma unidade de saúde envolvendo alguns servidores que desconheciam a proposta das práticas terapêuticas, porém, aos poucos essas dificuldades foram sendo minimizadas e o apoio do gestor e da Assistente Social local foram fundamentais para o bom andamento e funcionamento das práticas. Observou-se que as vivências, os vínculos criados e o êxito nas PICs somente foram possíveis devido ao trabalho multiprofissional, gerando fortalecimento das ações em toda a comunidade envolvida. Após 5 anos, essas práticas regulares se encerraram no Projeto, com o término do contrato dos profissionais. **Considerações finais:** O trabalho com as Práticas Integrativas, utilizando as técnicas da Arteterapia e Lian Gong em 18 Terapias, são, bastante válidas quando aplicadas com continuidade. O Profissional que atua nessa área precisa ter estratégias e ações voltadas para a prevenção de doenças e promoção da saúde. Para isso, as qualificações e os estudos com mais fundamentos se fazem necessários, visando fortalecer as práticas e as políticas que regulamentam as Práticas Integrativas e Complementares.

Palavras-chave: Arteterapia. Dança. Teatroterapia. Medicina Tradicional Chinesa. Promoção da saúde.

³ Secretaria municipal de saúde, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: juniorglaciony@gmail.com

⁴ Secretaria municipal de saúde, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: juniorglaciony@gmail.com

PREMIADO NO EIXO TERAPIAS CORPORAIS



SETEMBRO AMARELO – TODA VIDA É VALIOSA: OFERTA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES PARA PROFISSIONAIS DA SECRETARIA DE SAÚDE

GALEANO, Alana Gisele¹
FERREIRA, Maria de Lourdes Sales T.²

RESUMO

Introdução: O Setembro Amarelo faz parte das ações do calendário da saúde e se trata de uma campanha que visa dar visibilidade às ações de prevenção do suicídio através de educação e promoção de diálogo sobre a saúde mental. A saúde mental dos profissionais de saúde tem se tornado uma grande preocupação, especialmente no período pós pandemia, no qual foram identificados aumento da incidência de ansiedade, depressão, síndrome de Burnout, esgotamento mental, entre outros. É de extrema necessidade a oferta de ações que visem promover o autocuidado para estes profissionais para proteção da saúde mental destes.

Objetivo: Relatar as ações da Gerência de Saúde do Servidor juntamente com a Divisão do Núcleo de Apoio À Saúde da Família, Gerência de Educação Popular em Saúde e Ouvidoria sobre práticas integrativas complementares e outras ações para profissionais da Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande – Mato Grosso do Sul. A ação denominada Setembro Amarelo – Toda vida é valiosa tem o intuito de promover a saúde mental dos servidores através da oferta de práticas integrativas complementares e outras ações. O trabalho teve como objetivo ofertar práticas integrativas complementares para profissionais de saúde da Secretaria de Saúde de Campo Grande – MS.

Apresentação da experiência profissional: A ação foi realizada na Secretaria Municipal de Campo Grande, nos dias 06, 12, 19 e 26 de setembro de 2022 e foram ofertadas ações como Auriculoterapia, Acupuntura, Quiropraxia, Reflexologia, Quick massage, Aromaterapia, entre outros. Foram ofertadas vagas através de site para inscrição dos interessados em participar das práticas. A divulgação foi realizada através de cartazes fixados em áreas estratégicas da Secretaria, folder enviado através de aplicativo de mensagens e divulgação do evento nas salas com entrega de mensagens motivacionais.

Discussão: Durante os quatro dias do evento foram realizadas mais de 350 inscrições para as ações de práticas integrativas complementares e outras ofertas de ações de autocuidado. Dentre os resultados obtidos podemos citar a alta demanda para procura das práticas ofertadas, satisfação relatada pelos profissionais ao participar das atividades e solicitação para que a oferta deste tipo de ação ocorra mais vezes.

Considerações finais: A oferta de ações de autocuidado e de práticas integrativas tem um papel importante na saúde mental dos profissionais de saúde pois auxiliam no alívio de estresse e esgotamento físico e mental bem como a promoção de equilíbrio emocional. Ao incentivar essas práticas no cotidiano podemos fortalecer a nossa capacidade de lidar com os desafios do dia a dia e aliviar o impacto psicológico enfrentado pelos profissionais.

Palavras-chave: Práticas Integrativas Complementares. Setembro Amarelo. Saúde Mental.

¹ Secretaria municipal de saúde. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, E-mail: alanyinha.nutri@gmail.com

² Secretaria municipal de saúde. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, E-mail: malusales1970@gmail.com



**PREMIADOS NO EIXO
MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, MEDICINA AYURVÉDICA E
MEDICINA ANTROPOSÓFICA**



Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista. Esta é uma obra distribuída sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

GRUPO DE AURICULOTERAPIA eMULTI EM PACIENTES COM DORES CRÔNICAS ASSOCIADAS OU NÃO A TRANSTORNOS EMOCIONAIS

CRISTALDO, Ana Paula Costa¹

FARES, Hussem Khalil²

LIMA, Laura Maria Vinagre Coelho³

VINHA, Patrícia Simocelli Carbonaro⁴

FEITOSA, Sylvia Aparecida dos Santos⁵

KUSSANO, Tayanne Akemi M.⁶

RESUMO

Introdução: Os Grupos foram destinados aos pacientes portadores de dores crônicas associadas ou não a transtornos de ansiedade, do sono e depressão, com aplicação de auriculoterapia e educação em saúde uma vez na semana. Atualmente, os pacientes são avaliados em consultas individuais pela fonoaudióloga e fisioterapeuta da equipe multiprofissional da atenção primária (eMulti) Nova Lima A, identificados tanto pelos profissionais da Unidade de Saúde (USF) como pelos da eMulti. Os Grupos de Auriculoterapia são realizados nas unidades de saúde do Fernando de Arruda Torres, Vida Nova e Clínica da Família Nova Lima, localizadas no Distrito Segredo do Município de Campo Grande-MS. O primeiro grupo iniciou na USF Vida Nova em outubro de 2021. O trabalho teve como objetivo conscientizar os pacientes sobre a importância de manter e/ou adicionar hábitos saudáveis, estimulando o autocuidado em seu dia a dia para obter uma melhora integral durante o tratamento com a auriculoterapia. **Apresentação da experiência profissional:** A duração do Grupo é de no máximo 1 hora, com até 10 participantes em cada USF. É feita uma reavaliação a cada 10 encontros realizados, quando são comparados os sintomas desde o início até a data atual, verificando a necessidade de permanecer ou não no grupo. É orientado a manter em paralelo com o tratamento de auriculoterapia todos acompanhamentos já realizados por outros profissionais de saúde. São utilizados os espaços físicos disponíveis nas Unidades de Saúde semanalmente, com apoio dos profissionais médicos, agentes comunitários de saúde e assistentes sociais, quando solicitados. Os pontos de auriculoterapia são aplicados através de palpadores e pinças, sementes de mostarda branca e/ou preta montado em placas e micropores. É feita higienização da orelha com o uso de álcool 70% e papel toalha antes da aplicação. Como forma de integrar o grupo, utilizamos de ferramentas como: Tenda do Conto, algumas oficinas (Higienização do sono), Fitoterapia, Meditação e Técnicas de respiração que são conduzidas pelos profissionais da eMulti. Mensalmente são abordados assuntos de acordo com o Calendário da Saúde ou sugeridos pelos participantes do Grupo. **Discussão:** Os principais resultados foram: redução da dor crônica, da ansiedade e melhora da qualidade do sono. Alguns relatam o desaparecimento da dor. **Considerações finais:** Os pacientes acompanhados no tratamento tiveram uma melhora significativa em suas dores crônicas, como também na qualidade do sono, qualidade de vida e ansiedade. A maioria dos participantes entenderam a importância de introduzir hábitos saudáveis em sua rotina para obter uma resposta positiva tanto de saúde física, como mental.

Palavras-chave: Auriculoterapia. Dor crônica. Ansiedade.

¹ Secretaria municipal de saúde, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, E-mail: anacristaldo@gmail.com

² Secretaria municipal de saúde, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, E-mail: hkhalilfares@gmail.com

³ Secretaria municipal de saúde, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, E-mail: laura.vinagre@gmail.com

⁴ Secretaria municipal de saúde, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, E-mail: psimocelli@hotmail.com

⁵ Secretaria municipal de saúde, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, E-mail: sylvabelinhapolly@gmail.com

⁶ Secretaria municipal de saúde, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, E-mail: tayanneakm@gmail.com

APLICAÇÃO DA AURICULOTERAPIA NOS PACIENTES DE UM AMBULATÓRIO DE TABAGISMO EM BORBA, AM

LIMA, Ananda Miranda⁷
FORTHE, Poliana Pantoja Ribeiro⁸

RESUMO

Introdução: A auriculoterapia é uma prática da Medicina Tradicional Chinesa derivada da acupuntura, na qual se utiliza o pavilhão auricular para aplicação e estímulo de pontos específicos para tratar diversas doenças. O desenvolvimento surgiu do interesse dos profissionais que atendem os usuários do Sistema Único de Saúde no ambulatório de tabagismo no município de Borba; em aplicar as práticas recomendadas para o tabagismo baseado em evidências científicas para Atenção Primária à Saúde. Foram utilizados materiais didáticos do curso de formação em auriculoterapia produzidos pela Universidade Federal de Santa Catarina com incentivo e financiamento do Ministério da Saúde. As recomendações propõem um conjunto de pontos auriculares testados e investigados, sobretudo em ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas.

Objetivos: O objetivo principal é associar a auriculoterapia ao tratamento do tabagismo afim de reduzir o uso ou cessação do cigarro, além de melhorar as condições de saúde e qualidade de vida do paciente.

Apresentação da experiência profissional: A experiência está sendo realizada no município de Borba, interior do estado do Amazonas, tem como público-alvo os pacientes atendidos no ambulatório. O registro e evolução dos casos constam na ficha individual e no Boletim de Produção Ambulatorial Individualizado para envio no Sistema de Informação. Foram realizados desde janeiro de 2023, um total de 160 sessões de auriculoterapia. As sessões são realizadas de forma individual concomitante ao tratamento do tabagismo indicado pelo médico da Estratégia Saúde da Família, tanto medicamentosa com uso da goma, adesivo ou o Cloridrato de Bupropiona ou a Terapia Cognitivo-Comportamental. Recomenda-se o mínimo de cinco e máximo de oito sessões, os pacientes são agendados para atendimento toda terça-feira da semana. Utiliza-se atualmente as sementes de mostarda para aplicação dos pontos e alterna-se os lados do pavilhão auricular. Os pontos usados são: Shenmen, estômago, boca, brônquio, sede, fome, vício, pulmão, fígado, relaxamento muscular, endócrino e ansiedade. **Discussão:** Os pacientes retornam referindo redução do uso do cigarro e melhora dos sintomas de ansiedade. De acordo com as recomendações, os pontos estão associados a liberação de substâncias que promovem a sensação de bem-estar, e consequentemente a redução da ansiedade e o desejo de fumar. **Considerações finais:** Os profissionais têm se dedicado na promoção da saúde e na inserção de Práticas Integrativas que proporcione melhora do quadro do paciente. A auriculoterapia é uma prática integrativa de fácil aplicação, apresenta um custo-benefício expressivo, visto que as despesas são mínimas para aquisição do material e apoio na continuidade da oferta do serviço na rede de saúde, além disso, é notório que a prática alternativa e complementar é bem aceita pelo paciente e impacta positivamente em sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Auriculoterapia. Terapias Complementares. Medicina Tradicional Chinesa.

⁷ Secretaria municipal de saúde, Borba, Amazonas, Brasil, E-mail: lima.ananda@hotmail.com

⁸ Secretaria municipal de saúde, Borba, Amazonas, Brasil, E-mail: poliannapantoja@gmail.com

PREMIADO NO EIXO OUTROS



OZONIOTERAPIA EM PACIENTES COM ANGINA REFRATÁRIA AO TRATAMENTO CONVENCIONAL

DUARTE, João Jackson¹

RESUMO

Introdução: O uso do ozônio medicinal é uma prática secular, realizada em vários países do mundo, em muitos deles sendo oferecidos em seu sistema de saúde pública. A ozonioterapia pode ser aplicada por várias vias de administração, sendo a via endovenosa, intramuscular e retal as vias sistêmicas mais utilizadas. O ozônio é administrado com segurança, uma vez observados os intervalos das doses terapêuticas e a via de administração correta. A ação do ozônio no organismo humano se faz pela interação entre ozônio e tecido biológico, resultando na formação de basicamente dois mensageiros biológicos: o peróxido de hidrogênio e os produtos de peroxidação lipídica. Estes mensageiros atuam pela ativação de fatores transcricionais citoplasmáticos, como o Nrf2, que por sua vez induz a expressão gênica que culmina com a produção de enzimas anti-inflamatórias e antioxidantes, além de alterar as propriedades reológicas do sangue, melhorando a oxigenação tecidual e promovendo a mobilização de células progenitoras de endotélio na medula óssea. **Apresentação da experiência profissional:** Dois pacientes com insuficiência coronariana crônica, que já haviam sido submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio e angioplastia percutânea e que faziam uso otimizado de drogas antianginosas, foram tratados com ozonioterapia pela técnica de Auto-hemoterapia Maior com 5 sessões – 1 sessão semanal por 5 semanas. Após o tratamento com ozonioterapia cessaram as dores anginosas dos pacientes, melhorando a sua qualidade de vida a longo prazo e melhorando a sua tolerância ao esforço. Os mecanismos de ação da ozonioterapia agem conjuntamente, promovendo uma adaptação celular, condicionando a suportar estresses oxidativos mais intensos, num mecanismo hormético denominado pré-condicionamento oxidativo. **Discussão:** Vários estudos experimentais e clínicos têm comprovado a ação protetora da ozonioterapia no tratamento de doenças cardiovasculares, no controle da resposta imune e na diminuição dos efeitos dos danos provocados pela isquemia e reperfusão. **Considerações finais:** O presente trabalho demonstra o sucesso do emprego da ozonioterapia em 2 casos de angina refratária em pacientes inoperáveis. O emprego da ozonioterapia neste tipo de paciente pode ser uma opção para alívio do sofrimento e melhora da qualidade de vida. Novos estudos randomizados e com maior número de pacientes são necessários para consolidar esta indicação terapêutica nesta população.

Palavras-chave: Auto-Hemoterapia. Doença das coronárias. Ozonioterapia. Angina pectoris.

¹ Hospital Regional de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: jjackson.duarte@gmail.com



TRABALHOS APROVADOS

APROVADOS NO EIXO GESTÃO DAS PICS



Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista. Esta é uma obra distribuída sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

IMPLEMENTAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM CARACOL, MS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALVARENGA, Nadieli Leite Neto de¹

RESUMO

Introdução: Em julho de 2019, foi implantado o Programa Municipal de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PMPIC), por meio do Decreto nº 068, com o objetivo de ampliar a oferta de cuidados em saúde aos usuários portadores de dor crônica e problemas emocionais, respeitando-se o fluxo estabelecido pelo protocolo municipal (encaminhamentos pelos médicos das equipes de Saúde da Família e pelos fisioterapeutas, psicóloga e psiquiatra da rede especializada). Os atendimentos são realizados respeitando-se os princípios da Medicina Tradicional Chinesa, por meio de sessão de acupuntura com inserção de agulhas, sessão de auriculoterapia e aplicação de ventosas. **Objetivo:** Relatar a experiência da implementação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na Atenção Primária à Saúde do município de Caracol, MS. **Apresentação da experiência profissional:** A implementação do Programa ocorreu em diversas etapas como: proposta de implementação das PICS para os gestores; apresentação das PICS aos profissionais da APS e do Centro de Especialidades; sensibilização dos usuários por meio do lançamento do Programa; criação e divulgação do protocolo municipal. A Proposta de implementação das PICS foi sendo trabalhada desde minha formação como acupunturista pelo Instituto Brasileiro de Terapias e Ensino, em 2011, articulando junto a gestão a atuação no Sistema Único de Saúde para atender aos usuários com dores crônicas e problemas de ordem emocional, já que representam a subpopulação de maior necessidade, com o intuito de fortalecer a integralidade do cuidado. Mediante o compromisso da gestão, em 2019, apresentei os atributos da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS aos profissionais, com enfoque na medicina tradicional chinesa/acupuntura, buscando a sensibilização e engajamento de todos da Rede de Atenção à Saúde (RAS). **Discussão:** A sensibilização dos usuários foi feita por meio do lançamento do PMPIC, no dia 25 de julho de 2019, quando foram expostos os materiais utilizados nas PICS, as formas de atendimentos e benefícios terapêuticos. Também foi inaugurado o canteiro de plantas medicinais na UBSF “Lidiane de Oliveira Gardin Galeano”, com o apoio dos Agentes Comunitários de Saúde, sendo servidos chás de camomila e erva cidreira para incentivo ao tratamento naturopático. Os atendimentos tiveram início em agosto de 2019, em horário estendido, totalizando 81 procedimentos no ano, conforme registro no e-SUS. Em 2020, foram realizados 491 procedimentos, em 2021 foram 591, incluindo a aromaterapia no elenco das PICS. Em 2022 foram realizados 222 procedimentos, sendo apresentadas neste ano, as ações do Programa na “1ª Plenária Temática em Saúde Mental”, destacando-se os resultados do PMPIC para a saúde mental no cenário da Pandemia COVID-19, bem como, os desafios para seu fortalecimento. Atualmente, as PICS são ofertadas semanalmente aos sábados, com atendimentos individuais e atendimentos coletivos na Academia de Saúde. A horta medicinal estendida está em processo de construção para o retorno com os tratamentos naturopáticos. **Considerações finais:** A continuidade da implementação das PICS no município representa uma realidade, com desafio de ampliar a oferta, pela sensibilização e incentivo aos profissionais da RAS, potencializando a integralidade do cuidado e a autonomia dos usuários.

Palavras-chave: Terapias complementares. Integralidade em saúde. Atenção à saúde.

¹ Secretaria municipal de saúde, Caracol, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: nadielileite@yahoo.com.br

CAPACITAÇÕES E IMPLANTAÇÃO DA FITOTERAPIA E AROMATOREPIA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE E ACADÊMICOS EM COXIM, MS

PEIXOTO, Lucas Silva¹
BORGES, João Paulo Assunção²
SILVA, Mariza Rodrigues da³
FREITAS, Rutinéia Martins⁴
OLIVEIRA, Bruna Andrade dos Santos⁵
BONORA, Nadia Karina Ambonati⁶
ARANTES, Williani Santos⁷

RESUMO

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) em saúde são recursos terapêuticos para agregar com o tratamento convencional, possibilitando a valorização e integração do conhecimento popular e o saber técnico-científico. **Objetivo:** Relatar as oficinas de educação permanente sobre fitoterapia e plantas medicinais e aromaterapia para acadêmicos e profissionais de saúde no município de Coxim, Mato Grosso do Sul. **Apresentação da experiência profissional:** Ocorreu uma reunião entre responsável técnico das PIC do município e o docente coordenador do Polo de Coxim do Programa Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNaPI) vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) para o planejamento da capacitação, sendo traçados os eixos temáticos de cada oficina. As divulgações de inscrições da capacitação foram realizadas através de mídias sociais e ofícios para os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS). As capacitações ocorreram nos meses de maio e junho de 2023, com intervalo mensal, no câmpus da UFMS. No início da oficina, ocorreu aplicação de questionário para verificar o nível de conhecimento de cada participante e durante a capacitação foram sendo elucidadas as perguntas do questionário. Após cada capacitação, foi demonstrada a possibilidade para realização de intervenções nas unidades da APS dos conhecimentos adquiridos em cada momento. **Discussão:** A primeira capacitação foi sobre plantas medicinais e fitoterapia e contou com 21 participantes, sendo profissionais de saúde e estudantes. Destes, apenas 21,8% relataram que já tiveram capacitação sobre plantas medicinais; 85,72% relataram que não sabem sobre os cuidados de colheita, higienização, secagem, extração e armazenamentos das plantas medicinais e 80,86% relataram que tinham dificuldade em fazer orientação sobre plantas medicinais em seu cotidiano de trabalho. A segunda capacitação foi sobre aromaterapia e contou com oito participantes, todos profissionais de saúde; destes 87,5% relataram que nunca tiveram capacitação sobre aromaterapia, 87,5% relataram que não conseguiam diferenciar óleo essencial e/ou sintético e desconheciam sobre o processo de extração dos óleos essenciais e 75% dos participantes relataram que não sabiam sobre os cuidados envolvendo o armazenamento dos óleos essenciais. Foram realizados escalda pés entres os participantes e reflexologia podal. Cinco participantes após as capacitações aplicaram os conhecimentos em ações nas suas unidades de saúde da APS em grupos de hipertensos e diabéticos e na sala de espera através de educação em saúde. A população de cada unidade de saúde participou ativamente, sempre falando sobre as plantas medicinais utilizadas por eles no dia a dia e os profissionais de saúde tirando as dúvidas. **Considerações Finais:** Compreendemos que são de suma importância as ações de educação permanente sobre as PIC, como fitoterapia e aromaterapia. É preciso incrementar o número de profissionais capacitados e a valorização do saber local sobre o uso de plantas medicinais de cada território de saúde.

Palavras-chave: Educação Continuada. Fitoterapia. Aromaterapia.

¹ Secretaria municipal de saúde, Coxim, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: lucaspeixotofarmacia@gmail.com

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Coxim, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: assuncao.borges@ufms.br

³ Secretaria municipal de saúde, Coxim, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: maricruznauan@gmail.com

⁴ Secretaria municipal de saúde, Coxim, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: nutrirutifreitas@gmail.com

⁵ Secretaria municipal de saúde, Coxim, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: bruna.andrade1994@gmail.com

⁶ Secretaria municipal de saúde, Coxim, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: nadiabonora@gmail.com

⁷ Secretaria municipal de saúde, Coxim, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: willianiarantes2017@gmail.com

SEMANA DE HUMANIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE COM PICS EM ALTO BOA VISTA, MT

COSTA, Karina Fernandes da¹

RESUMO

Introdução: O município de Alto Boa Vista tem aproximadamente 7.092 habitantes, distante 1.100 Km da Capital Cuiabá. Possui 03 Unidades Básicas de saúde. Em 2019 foi realizado os primeiros atendimentos com as PICS através da Auriculoterapia e em 2021 Terapia de florais de Bach. Já algum tempo observamos o grande aumento no uso de psicotrópicos principalmente de mulheres entre 28 e 50 anos, casadas, com filhos, netos, na maioria sem renda própria e pouco convívio social. Com isso decidimos realizar a “Semana de humanização e de promoção da saúde com PICS”. **Objetivo:** Criar vínculos com mulheres em uso de psicotrópicos; sensibilizar e divulgar as PICS como alternativa de tratamento no município. **Apresentação da experiência profissional:** Formamos uma equipe (Assistente Social, Fisioterapeuta, Farmacêutica) e firmamos parceria com as freiras da Congregação Missionárias Médicas de Maria e com mulheres terapeutas da comunidade, para promover a “Semana de humanização e de promoção da saúde com PICS”, realizada entre os dias 15 e 19 de maio de 2023 com a oferta das seguintes práticas integrativas: Terapia de Florais de Bach, Aromaterapia, Auriculoterapia, Reflexologia Podal, Reiki, Massagem Relaxante e Massagem Shiatsu, Dança Circular e Tai Chi Chuam. Aproveitamos os festejos de Nossa Senhora de Fátima para promover e divulgar a semana de humanização e promoção da saúde com PICS, cada dia de festejo era explicado uma das terapias que desenvolveríamos; após, realizavam suas inscrições e escolheriam até três tipos de terapia que gostariam de fazer. Para não gerar tumulto e manter o ambiente tranquilo e harmoniosos, elas recebiam o horário da terapia escolhida via WhatsApp. Durante a semana atendemos 48 mulheres e realizamos um total de 144 atendimentos em PICS. E para finalizarmos na sexta feira realizamos uma roda de conversa com todas as participantes para exporem o que acharam, como se sentiram e como estavam após o atendimento encerramos com Dança Circular, Tai Chi Chuam, oferta de lanche com água aromatizada. **Discussão:** Durante os atendimentos percebemos e sentimos o tamanho das dores emocionais que já haviam transformado em dores físicas como: Dores no corpo, insônia, medo, tristeza, baixa autoestima, falta de perspectiva futura e esperança. Criamos vínculos com as mulheres em usos de psicotrópicos, reagendamos retornos nas terapias para auxiliá-las quando ao uso racional desses medicamentos e quem sabe no futuro desmame acompanhado pela equipe medica; a divulgação e a sensibilização entre as mulheres atendidas; criação do grupo de Tai Chi Chuam três vezes por semana, aberto a todas da comunidade. **Considerações Finais:** Pós evento com as PICS, vimos a importância e a necessidade da promoção das terapias integrativas para tocar de forma leve, sutil e proporcionar autoconhecimento, autocuidado, consciência emocional e qualidade de vida da população altoboavistense.

Palavras chaves: Autocuidado. Esperança. Mulheres. Promoção da Saúde. Qualidade de Vida.

¹ Secretaria municipal de saúde, Alto Boa Vista, Mato Grosso, Brasil. E-mail: karinafernandescosta@hotmail.com

SÉRIE HISTÓRICA DOS ATENDIMENTOS DAS PICS NO PERÍODO DE 6 MESES NO MUNICÍPIO DE BRASNORTE, MT

CONCEIÇÃO, Deise Santana da¹

RESUMO

Introdução: O campo da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) contempla sistemas de saúde complexos e recursos terapêuticos, os quais são também denominados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa (MT/MCA). Tais sistemas e recursos envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Outros pontos compartilhados pelas diversas abordagens abrangidas nesse campo são a visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado. As PICS foram institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) por intermédio da PNPIC, aprovada por meio de Portaria GM/MS no 971, de 3 de maio de 2006. Atualmente o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, 29 procedimentos a população. **Objetivos:** realizar um levantamento acerca do relatório de atendimentos com as PICS no município de Brasnorte no período de 6 meses após sua implantação. **Materiais e Métodos:** foi realizado uma busca no sistema do PEC Brasil, utilizando-se como filtros o período, equipe e profissional executante das PICS no município. **Resultados:** No período compreendido entre fevereiro e julho de 2023, foram contempladas 156 indivíduos, sendo 43 do sexo masculino e 113 do sexo feminino. Destes, 46 com Auriculoterapia Chinesa e 156 de Terapias com Florais de Bach. Dos problemas/condições avaliadas, 117 apresentaram o P01- Sensação de ansiedade/nervosismo/tensão; 93 com P06- Perturbação do sono; 22 com P03- Tristeza/Sensação de depressão; 23 com P17- Uso do tabaco; 20 com A04 debilidade/cansaço geral/fadiga e 19 com P04- Sentir-se/comportar-se de forma irritável/zangada. Em relação ao sexo, 43 do sexo masculino e 113 do sexo feminino. **Conclusão:** o levantamento apontou que grande parte da população atendida apresentava sinais/sintomas de ansiedade, um sentimento que em desequilíbrio acarreta um adoecimento a quem o sente. Em relação a demanda, observou-se que o crescimento pela busca das PICS cresceu de acordo com o resultado apresentado pelos atendidos, divulgação tanto por parte das mídias sociais e principalmente pela indicação dos outros profissionais de saúde, tanto da Atenção Básica quanto da Especializada. Diante deste fato, faz-se necessário uma maior sensibilização aos envolvidos e parceria com grupos específicos de atendimentos como Tabagismo, Saúde Mental, Idosos dentre outros para que possamos alcançar um maior número de pessoas beneficiadas.

Palavras-chave: Terapias Complementares. Sistema Único de Saúde. Controle do Tabagismos. Terapia Floral. Auriculoterapia.

¹ Secretária municipal de saúde, Brasnorte, Mato Grosso, Brasil. E-mail: deise_santana10@hotmail.com

O TRILHAR DA FORMAÇÃO-AÇÃO NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS) EM SAÚDE NO DISTRITO FEDERAL

CRUZ, Yasmin¹
FENNER, André Luiz Dutra²

RESUMO

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) estão sendo cada vez mais visibilizadas no âmbito do SUS. A partir do ano de 2014, em consonância com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, o Distrito Federal criou a Política Distrital de Práticas Integrativas em Saúde, Resolução nº 429. A necessidade de inovação no processo do cuidado em saúde sugere uma renovação nas práticas principalmente voltadas à atenção primária e nos cenários de ensino-aprendizagem dos profissionais internos do sistema. Sendo necessário a atualização do fornecimento de saúde e o fortalecimento nas formações desses profissionais, contemplando os princípios do Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de qualificação no âmbito das PICS. **Apresentação da experiência profissional:** Nessa perspectiva, desde o ano de 2021, pensando na necessidade de inovação, o Programa de Promoção da Saúde, Ambiente e Trabalho da Fiocruz Brasília, em conjunto com a Gerência de Práticas Integrativas em Saúde da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, vem promovendo Cursos de Formação-ação em PICS. Com o foco de qualificar profissionais/trabalhadores da saúde e áreas afins para atuarem como multiplicadores, formadores e indutores de processos de mudança em seus espaços de trabalho, assim como membros da comunidade, facilitando e disseminando as PICS no DF. Essa parceria institucional está desenvolvendo cursos de formação-ação em Terapias externas Antroposóficas, Técnica em Redução de Estresse – TRE, Fitoterapia (Cultivo Biodinâmico de plantas medicinais em agroflorestas). Até o presente momento os cursos de TRE e Cultivo Biodinâmico de plantas medicinais em agroflorestas já foram realizados. A ideia do presente estudo surge da necessidade de sistematizar e analisar os processos formativos dos cursos em PICS ofertados pelo PSAT, a fim de fortalecer o trabalho que vem sendo desenvolvido para o progresso da Educação e Formação em Saúde, sendo necessário refletir, comparar e analisar diversos pontos abordados nos processos de aprendizagem dos cursos. Para o processo metodológico, a abordagem qualitativa será empregada a pesquisa, utilizando como base a metodologia de sistematização de experiência de Holliday, por meio da revisão bibliográfica dos dados e de um questionário semiestruturado sobre as experiências vividas pelos egressos. **Discussão:** Fortalecer a PNPIC, com o foco de qualificar trabalhadores da saúde para atuarem como multiplicadores, facilitando e disseminando as PICS no DF. **Considerações finais:** As PICS têm o potencial de renovar as discussões da Saúde Coletiva e promover mudanças no padrão do cuidado e da promoção da saúde. Evidenciando a necessidade de promover o desenvolvimento do processo educativo e a formação-ação de trabalhadores da saúde em ações de fomento de PICS, beneficiando, a população brasileira usuária do SUS.

Palavras-chave: Terapias Complementares. Educação. Promoção da saúde.

¹ Fiocruz Brasília, Distrito Federal, Brasil, E-mail: yasmin.cruz@fiocruz.br

² Fiocruz Brasília, Distrito Federal, Brasil, E-mail: andre.fenner@fiocruz.br

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO À SAÚDE DO SERVIDOR DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SUZIN, Joseli Beatriz ¹
CAMPOS NETA, Ana Maria²
SANTOMAURO, Augusto C.³
CAMPOS, Fernanda J. Barbosa⁴
BURGATTI, Juliane C.⁵

RESUMO

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) fazem parte do arsenal terapêutico do Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo desde a década de 1990. A mola propulsora para essa implantação foi dada pelos conhecimentos da Medicina Tradicional Chinesa, que mudou a compreensão do processo de adoecimento e, por conseguinte, pela inserção da Meditação de linha budista chinesa, que trouxe elementos importantes para ajudar as pessoas a enfrentar a dor, o estresse e a doença. As PICS foram incorporadas na tentativa de trazer a visão do cuidado integral à saúde, fortalecendo a Medicina Integrativa (MI), descrevendo, assim, um novo modelo de saúde que exprimisse a integração de diversos modelos terapêuticos, mais do que apenas sua complementaridade. Com o ambulatório de PICS no hospital, incorporaram-se diferentes conhecimentos de diversas culturas. **Objetivo:** O objetivo do trabalho desenvolvido é mobilizar questões subjetivas, que fazem parte do indivíduo, mas que não têm visibilidade no atendimento à saúde convencional. **Apresentação da experiência profissional:** Desde 1999, quando foi inaugurada a Sala de Meditação, que é o espaço onde se realiza a maior parte dos atendimentos, foi oferecida uma grande gama de opções terapêuticas. Hoje as disponíveis são as seguintes: Barras de Access, Constelação Sistêmica, Cura das Atitudes, Estimulação Neural, Hipnoterapia, Meditação, Reflexoterapia, Reiki, Florais Alquímicos, Meditação, TFT (que é a Terapia do Campo do Pensamento) e o TPA (a Terapia Para o Autocuidado). Todas as atividades são realizadas por voluntários que são admitidos mediante cadastro e comprovação de competências. O público alvo é o servidor público do município de São Paulo. A divulgação é realizada pelo *site* do hospital ou por cartazes em que se disponibilizam os contatos de E-mail ou WhatsApp dos terapeutas. As agendas são feitas a partir do interesse do paciente e da disponibilidade do voluntário. As terapias acontecem de forma presencial e *online*. **Discussão:** Desde o início dos trabalhos, de 1999 até 2019, foram realizados mais de 150 mil atendimentos. No período de Pandemia (2020-2021) houve uma média anual de 2604 atendimentos nas diversas terapias. Em 2022 foram atendidas cerca de 5380 pessoas, de forma presencial ou *online*, com aproximadamente 60 voluntários. Desses, a Estimulação Neural realizou 35,36% dos atendimentos, seguida da Arte Mahikari, com 14,5% e a Reflexoterapia com 9,11%. **Considerações finais:** A instituição da MI representa a procura de um modelo para os sistemas de saúde nacionais que se afinam com a mudança do perfil de morbimortalidade da população e do aumento da sua expectativa de vida. A inserção das PICS no serviço público, além de quebrar paradigmas na forma de pensar a saúde, trouxe uma mudança de cultura organizacional, que não estava prevista, pois, inclui o bem-estar, a qualidade de vida e o olhar para o indivíduo tridimensional, que abarca o físico, o mental e o espiritual. O trabalho desenvolvido no hospital estudado tem se mostrado de grande importância diante das inúmeras manifestações de satisfação e bem-estar, imprimindo elevada importância à forma sistêmica de cuidado ao ser humano.

Palavras-chave: Práticas de Saúde Integrativas e Complementares. Medicina Integrativa e Complementar. Modelos de Assistência à Saúde. Cuidados de Saúde não Remunerados.

¹ Hospital do Servidor Público Municipal, São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: jbsuzin@gmail.com

² Hospital do Servidor Público Municipal, São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: ana_mariacampos@hotmail.com

³ Hospital do Servidor Público Municipal, São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: augustoalquimista@gmail.com

⁴ Hospital do Servidor Público Municipal, São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: fbcampos@hspm.sp.gov.br

⁵ Hospital do Servidor Público Municipal, São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: jburgatti@hspm.sp.gov.br

POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

MARQUES, Joyce Viana¹
SANTOS, Marco Antonio Carvalho²

RESUMO

Introdução: A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares reconhece 29 práticas integrativas, com formações tão diversificadas quanto as próprias terapêuticas. O debate e definição do tipo de formação adequada deve visar a garantia de padrões mínimos seguros ao exercício profissional. **Objetivo:** O estudo tem por objetivo discutir a formação profissional ligada a esta política pública. **Metodologia:** Trata-se de revisão narrativa da literatura. Foi realizada busca a partir de artigos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde, no período de abril de 2020 a janeiro de 2021 com descritores: Sistema Único de Saúde AND Terapias Complementares. Os critérios de inclusão foram: artigo completo disponível na íntegra e em português. No total, foram encontradas 121 publicações. Foram excluídos artigos duplicados, artigos indisponíveis e não relacionados à temática. Ao final desta seleção, foram obtidos 36 artigos. A leitura e análise dos artigos visou uma compreensão dos debates em torno do cenário nacional das práticas integrativas e da formação profissional neste campo. Em um segundo momento, foi realizado um levantamento dos cursos oferecidos pelo AVASUS relacionados à temática, para posterior análise. Foram encontrados seis cursos, os quais foram submetidos à comparação em relação a título, objetivo, ano de publicação, carga horária e público-alvo. Prosseguiu-se por uma análise aprofundada das características dos cursos comparando-as ao objetivo geral de capacitação profissional para a atuação nos serviços de atenção à saúde. **Discussão:** São apontadas diferenças significativas, quanto à formação e aos profissionais autorizados a praticá-las, entre 2006, ano em que foi instituída a política pública, com os anos de 2017 e 2018, período em que foram incluídas novas práticas integrativas. Tal ampliação é acompanhada pela ausência de normativas de regulamentação do trabalho e formação profissional. O AVASUS se apresenta como uma importante estratégia na qualificação de profissionais da saúde. Aponta-se que das 29 práticas integrativas regulamentadas na política pública, apenas 3 são contempladas no AVASUS. Entende-se que tais cursos potencializam o interesse dos profissionais pela temática, por seu caráter informativo e introdutório, mas não substituem uma formação específica em determinada terapêutica. **Considerações finais:** A oferta de cursos sobre práticas integrativas pelo AVASUS é entendida como necessária, mas insuficiente para a formação de profissionais. É fundamental a ampliação do debate sobre a formação de profissionais qualificados e habilitados para lidar com tais terapêuticas, com o estabelecimento de parâmetros educacionais mínimos para a formação em cada prática. Considera-se a defesa da formação e normatização das práticas integrativas como uma luta pelo reconhecimento social de práticas de trabalho não hegemônicas e como caminho para garantia da proteção e bem-estar público.

Palavras-chave: Política de Saúde. Terapias complementares. Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

¹ Proz Educação, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: joyce.vmarques@hotmail.com

² Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/FIOCRUZ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: marcoantonio.santos@fiocruz.br

APROVADOS NO EIXO TERAPIAS COM BASE BIOLÓGICA



IMPLANTAÇÃO DE HORTA DE PLANTAS MEDICINAIS NA UBS MARACANÃ, EM DOURADOS, MS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PAULA, Elza Maria de Queiroz Venancio de¹
PAULA, Maria Luiza Venancio de²
HEREDIA-VIEIRA, Silvia Cristina³
VIEIRA, Maria do Carmo⁴
HEREDIA-ZÁRATE, Néstor Antonio⁵

RESUMO

Introdução: As hortas medicinais fazem parte das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) e são baseadas no poder de prevenção e tratamento de patologias pelo uso das plantas e foi regulamentada pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). Implantar hortas medicinais é uma forma de consolidar o conceito de Farmácia Viva, em que se realiza desde o cultivo até a dispensação de fitoterápicos. As plantas medicinais são plantas com potenciais farmacológicos que empregadas nas práticas comunitárias e ancestrais como remédios informais e populares, técnica denominada como medicina tradicional, além de serem fonte para o desenvolvimento de diversos medicamentos. **Objetivo:** Implantar uma horta medicinal na UBS Maracanã, situada em Dourados-MS. **Apresentação da experiência profissional:** A motivação para implantação da horta medicinal se iniciou em 2019, quando 3 equipes de saúde da UBS Motohide Hiraishé (Maracanã, Dourados-MS), participaram de uma palestra com a farmacêutica e Prof^a Dra Silvia Heredia (Anhanguera-Uniderp) e pela Engenheira Agrônoma e Prof^a Dra Maria do Carmo Vieira - MCV (UFGD), sobre o uso racional e cultivo correto das plantas medicinais. As equipes sentiram-se motivadas para realizar a implantação da horta visando fortalecer as PICS já existentes na unidade (Auriculoterapia e Acupuntura), além de aumentar o vínculo com as famílias atendidas na UBS através de distribuição de produtos resultantes do cultivo. O início do projeto se deu pela formação de um grupo composto por 6 funcionários com 2 representantes de cada equipe, para a organização, desenvolvimento e instalação da horta. A horta foi instalada no pátio da unidade, com pneus de caminhão, preenchidos com terra pelos funcionários da unidade, em horários extra expediente. As despesas com materiais para o corte dos pneus foram divididas em partes iguais pelos funcionários. Assim que os canteiros ficaram prontos, foi realizado o plantio das mudas, sendo algumas delas doadas da produção do Horto de Plantas Medicinais da UFGD, pelos professores MCV e Néstor Heredia. Rotineiramente, são realizados os tratos culturais, como irrigação, desbaste, replantio, podas e adubações. **Discussão:** Há, na horta medicinal da UBS Maracanã, aproximadamente 15 espécies medicinais, como hortelã, alecrim, melissa, erva baleeira, hibisco, cúrcuma e babosa. As plantas são usadas para a realização de ações de incentivo ao uso das plantas medicinais, com a doação de mudas para a comunidade, doação de drogas vegetais, além de kits para escalda pés (sal grosso, lavanda, alecrim e manjeriço). Também são realizadas oficinas práticas com os funcionários da unidade para o preparo de sal de ervas e vinagre aromático, os quais são distribuídos em atividades educativas aos grupos de hipertensos e diabéticos. **Considerações finais:** Houve grande aceitação dos produtos à base de plantas medicinais pelas famílias atendidas na UBS Maracanã, com uma melhora do vínculo das famílias e de suas equipes.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Medicina tradicional. Saúde da família.

¹ Secretaria municipal de saúde, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: elzamarca530@gamil.com

² Unisalesiano Araçatuba, Araçatuba, São Paulo, Brasil. E-mail: marialuizavenanciodepaula@gmail.com

³ Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: silviacristina_85@hotmail.com

⁴ Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: mariavieira@ufgd.edu.br

⁵ Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: nestorzarate@ufgd.edu.br

A VIVÊNCIA DA TCI EM UMA CASA DE ACOLHIDA A HOMENS TRANSEXUAIS

VENTURA, Thaís¹
JÚNIOR, Randolfo dos Santos²
MATOS, Ubiraci da Silva³

RESUMO

Introdução: Este trabalho, pretende a partir de um relato da experiência, elucidar vivências obtidas em rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI) na comunidade transexual. **Objetivo:** O objetivo da ação é abrir caminho para futuras contribuições científicas acerca dos potenciais fatores terapêuticos deste espaço e das possibilidades da TCI enquanto um lugar de inclusão de pessoas transexuais. **Apresentação da experiência profissional:** Foram realizados 07 encontros semanais com cerca de 2 horas de duração por encontro em uma casa de acolhida a homens que passaram pelo processo transexualizador na cidade de São Paulo. Os participantes foram convidados a participar por meio de convites diretos, além de terem conhecimento da agenda semanal dos encontros. **Discussão:** Podemos observar por meio dos relatos e demandas de participação que os encontros foram potencialmente transformadores e puderam estimular experiências e sentimentos positivos, como o aumento da autoestima, desejo de crescimento, esperança, compreensão da sua própria dor e do outro. **Considerações finais:** essa experiência aponta para a importância das rodas de TCI como um espaço legítimo de encontros, partilhas e apoio a esta população. Para que haja real inclusão de pessoas LGBTI+, especialmente de pessoas transexuais, é necessário que outros terapeutas sejam formados também com este foco e possam levar o cuidado e a escuta a outros caminhos, especialmente aqueles que possuem maior vulnerabilidade social e passam constantemente por situações de violência. Futuros estudos com delineamento experimental poderão explicitar melhor os benefícios e efeitos terapêuticos das rodas junto a essa população.

Palavras-chave: Terapia comunitária sistêmica integrativa. Transexualidade. Saúde mental.

¹ Universidade São Camilo, São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: psicologathaisventura@gmail.com

² Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: randolfo.junior@famerp.br

³ Universidade do Sul da Bahia, Santa Cruz Cabrália, Bahia, Brasil. E-mail: ubiraci.matos2014@gmail.com

OFICINA DE ARTETERAPIA NO CAPS DE NOVA ANDRADINA – “CUIDANDO COM A ARTE”

SILVA, Graziela Braz da¹

RESUMO

Introdução: Portadores de transtornos mentais graves e persistentes dentro da perspectiva da saúde integral, podem ser beneficiados com as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). **Objetivo:** Descrever a realização da oficina de arteterapia, com os usuários do CAPS de Nova Andradina/MS. O projeto tem como objetivos desenvolver habilidades sócio culturais, através da arte, melhorando a socialização, o empoderamento individual e coletivo, além de amenizar sintomas próprios de suas patologias de base. Também é um espaço destinado aos usuários para exteriorização de seus sentimentos e sofrimentos psíquicos, através das atividades artísticas. **Apresentação da experiência profissional:** As oficinas de arteterapia iniciaram-se em novembro do ano de 2022, com usuários do CAPS de Nova Andradina/MS, na própria Unidade de Saúde. Atualmente, cerca de oito a nove usuários frequentam as oficinas semanalmente. São desenvolvidas, principalmente, três técnicas de artesanato: confecção de mosaicos, *decoupage* e a pintura em peças de gesso e resina. Utiliza-se o método de orientação simples das técnicas utilizadas, porém deixando o usuário livre para suas escolhas pessoais quanto à utilização de cores e materiais, estimulando a criatividade e versatilidade dos mesmos. É realizado um acompanhamento integral durante toda a oficina, através do processo de confecção da peça, com apoio e ajuda quando necessário. Também é verificada sua evolução no processo saúde-doença semanalmente, além do desenvolvimento de habilidades manuais. É possível também observar a importante troca entre os próprios participantes, ressaltando a importância do processo de socialização. **Discussão:** A arte oferece a possibilidade de reinvenção da existência do portador de transtorno mental, equivocadamente visto como um sujeito singularizado e estigmatizado como “louco”, impossibilitado de desenvolver habilidades artísticas e/ou criações. A arteterapia foca no contrário, na valorização de um ser humano em constante desenvolvimento, buscando nas PICS a melhoria gradual de seu estado psíquico e o desenvolvimento de suas potencialidades. A arte funciona como mediadora dos contatos entre os usuários e a equipe técnica, além dos usuários entre si, possibilitando um melhor contato afetivo, muitas vezes prejudicado pelas doenças. **Considerações finais:** As práticas de saúde ofertadas pelas PICS, sejam coletivas ou não, favorecem a comunicação, as interações sociais, a formação de grupos e redes, cooperação e apoio mútuo, tornando-se um importante ponto de partida para a renovação da questão de trocas sociais, para além do âmbito das práticas em saúde. Apresenta-se assim uma nova cultura em saúde, o que justifica a grande procura pelas práticas integrativas complementares em saúde, pois é um novo modo de promoção da saúde e está a cuidar do ser humano em sua totalidade. Podemos perceber a importância da arteterapia no dia a dia de nosso trabalho, pois utilizá-la e vivenciá-la, é sem dúvida, uma maneira de avaliar sua importância para a Saúde Coletiva, principalmente na questão de Saúde Mental e a importância da socialização no processo terapêutico. No aspecto da promoção da saúde, a arteterapia traz benefícios terapêuticos e educativos pela arte criativa e espontânea nos cuidados integrativos, consequentemente, reduzindo sinais e sintomas característicos dos transtornos psiquiátricos, entre outros.

Palavras-chave: Arteterapia. Saúde mental. Centro de Atenção Psicossocial.

¹ Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Nova Andradina, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: gra_braz@hotmail.com

ATIVIDADES DE PRÁTICAS CORPORAIS NO CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DE GOIÂNIA, GOIÁS

SANTALUCIA, Marcelo¹
RODRIGUES, Carla Valéria Martins²

RESUMO

Introdução: As práticas integrativas e complementares em saúde e atividades físicas em geral, têm demonstrado melhora da autoestima, maior disposição, redução do consumo de medicamentos, maior equilíbrio corporal, fortalecimento das estruturas ósseas, relaxamento e bem-estar, alívio da dor e da ansiedade, controle da pressão arterial, diminuição de sinais e sintomas de doenças. **Objetivo:** Nesse olhar, sugerimos e realizamos atividades de práticas corporais da Medicina Tradicional Chinesa no Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE/Goiânia), do Governo do Estado de Goiás, com o objetivo de promover melhorias na qualidade de vida dos(as) socioeducandos(as) e trabalhadores. O CASE/Goiânia tem 155 servidores, além de policiais militares, pessoal terceirizado da cozinha e professores da escola interna Vida Nova, da Secretaria de Estado da Educação. **Apresentação da experiência profissional:** A quantidade de socioeducandos(as) flutuou em torno de 50 a 70 jovens neste período. O trabalho foi realizado semanalmente, no turno matutino, no período de maio de 2021 a março de 2022. As práticas corporais utilizadas foram: *Lian Gong em 18 Terapias, I Qi Gong, Tai Chi Qigong (1,2,3), Xianggong (1, 2), Yifei Gong, Tai Chi Chuan e Automassagem*. Houve vinte e quatro dias de atividades, com 68 atividades de práticas corporais, e 249 participações de socioeducandos(as) e servidores. A faixa etária variou entre 11 e 70 anos ou mais. O sexo feminino foi o que teve maior participação (76,3%). Participaram servidores (66,7%), socioeducandos(as) (16,9%), professores (10%) e terceirizados (6,4%). **Discussão:** A participação foi pequena em relação ao contingente de servidores e socioeducandos(as) do CASE/Goiânia. Os servidores trabalham em sistema de plantão, com muitas demandas e tarefas estabelecidas, além de ocorrer em um ambiente de grande tensão. Os(as) socioeducandos(as) além de muitas atividades, têm muitas restrições de estabelecer contatos entre si, o que dificultou a participação nas atividades. **Considerações finais:** A continuidade do projeto é importante para a saúde e qualidade de vida dos socioeducandos(as) e servidores e terá a possibilidade de bons resultados, pois foi visualizada como outra possibilidade de integrar o(a) socioeducando(a) nas práticas. Ao final do projeto foi aplicado um pequeno questionário em que 100% dos respondentes disseram achar importante a continuidade das práticas corporais e 83,1% gostariam de participar de outras práticas integrativas.

Palavras-chave: Qigong. Medicina Tradicional Chinesa. Tai Chi Chuan. Terapias Complementares.

¹ Centro de Referência Estadual em Medicina Integrativa e Complementar/SES/Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: marcelo.santalucia@gmail.com

² Instituto Brasileiro de Medicina e Saúde Integrativa em Oncologia, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: carlavaleria.rodrigues@gmail.com

PLANTAS MEDICINAIS COMO PRÁTICA TERAPÊUTICA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE, BEM ESTAR E MELHORA DO SOFRIMENTO MENTAL

SILVA, Débora Cristina Amaral¹
PEREIRA, Elieth Rodrigues e Silva²

RESUMO

Introdução: O Hospital Adauto Botelho, Unidade I, do Centro Integrado de Assistência Psicossocial - CIAPS é destinado a fomentar a saúde mental e o bem-estar dos pacientes internados. O Hospital está situado dentro do Parque da Saúde Zé Bolo Flô, região de Cuiabá, Mato Grosso, com diversidade de flora e próximo ao horto florestal. O Hospital Adauto Botelho – CIAPS é uma unidade especializada em psiquiatria sob gestão da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso. A horticultura segue os mesmos princípios que sustentam as práticas integrativas e complementares (PICS) do Sistema único de Saúde (SUS) e vem paulatinamente ocupando espaços nos campos da saúde pública, escoando nas brechas da medicina tradicional. As ações terapêuticas são recursos fundamentais no cuidado à pessoa com transtorno mental, e são reconhecidamente eficazes para o seu restabelecimento, e vão muito além da doença, englobando as relações interpessoais. As ações são oferecidas às pessoas internadas com transtorno psicossocial grave, bem como as atividades e oficinas de arteterapia, atendimentos individuais e em grupo, atividades esportivas, festas e piquenique no parque. As práticas de horta já foram inseridas por diversas vezes na prática profissional, mas sem avançar e garantir a continuidade. A atividade na horta tem sido valorizada pelo paciente, quando o remete à cultura familiar do cuidado com as plantas, ou como lembrança de algum remédio caseiro que era ofertado no ambiente familiar. **Objetivo:** Implantar o manejo de plantas medicinais como prática terapêutica integrativa no Hospital Adauto Botelho, Unidade I do CIAPS, garantindo a participação ativa e o engajamento dos pacientes e profissionais da equipe no cultivo e uso das plantas medicinais. **Apresentação da Experiência Profissional:** As práticas terapêuticas de horta medicinal na Unidade Hospitalar Adauto Botelho tiveram a inspiração dos profissionais em trabalhos anteriores realizados no serviço, mas que sofreu descontinuidade. O espaço programado inicialmente foi o Setor de Internação Feminina, bem como o espaço da horta no pátio externo com estrutura organizada em anos anteriores. O passo inicial foi a revitalização das hortas, a recuperação e humanização desses espaços que existiam, mas estavam abandonados, principalmente devido a pandemia, onde havia um ambiente limitado para trabalhar. Nesse caminho, vários profissionais foram mobilizados, iniciando uma nova cultura de trabalho entre os pacientes e profissionais das equipes, promovendo a interação em um espaço humanizado e acolhedor. Outra ação foi o incentivo do desenvolvimento das atividades terapêuticas e a manutenção adequada das plantas, sendo instituído a rotina de uso das ervas medicinais para o preparo de chás na Unidade de produção das refeições, a colheita das ervas com as pacientes que participavam da realização do preparo na cozinha terapêutica do setor de internação feminina e a distribuição do chá. A rotina motivou os pacientes, que passaram a demandar a participação nas atividades de colheita e preparo do chá para uso na ceia, por exemplo. O passo seguinte foi selecionar e cultivar as ervas medicinais mais adequadas e como ação de futuro serão organizadas as oficinas terapêuticas focadas em hortoterapia e no uso posterior na preparação de alimentos na cozinha do CIAPS. **Discussão:** Essa iniciativa culminou na formação de um grupo denominado "Amigos Verdes", composto por profissionais da unidade, que mantiveram a rotina com os pacientes nesse espaço. A adoção do manejo de plantas medicinais como abordagem terapêutica poderá mostrar uma complementariedade eficaz e valiosa no tratamento das problemáticas de saúde mental no CIAPS Adauto Botelho. Acredita-se que a horta de plantas medicinais, integrada em um contexto de preservação ambiental, pode acarretar benefícios suplementares para a saúde mental dos pacientes, reforçando a conexão com a natureza e o meio ambiente. O sucesso da intervenção será considerado se houver uma melhora significativa no bem-estar emocional dos pacientes, maior adesão ao tratamento, aumento da autonomia e interação social. **Considerações finais:** Esses resultados serão utilizados para aprimorar o programa de horta terapêutica e subsidiar pesquisas futuras, visando à disseminação de práticas efetivas de reabilitação psicossocial baseadas em intervenções com plantas medicinais.

Palavras-chave: Plantas Medicinais. Saúde Mental. Terapia na Horta. Promoção de Saúde.

¹ Secretaria estadual de saúde, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, E-mail: deboraa480@gmail.com

² Secretaria estadual de saúde, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, E-mail: eliehrdriguesnutri@gmail.com

A AURICULOTERAPIA EM UMA ACADEMIA DE SAÚDE DE CORUMBÁ, MS

RODRIGUES, Caroline Maciel¹

RESUMO

Introdução: Em 2011 o Ministério da Saúde lançou o Programa Academia da Saúde que integra a rede de Atenção Primária à saúde. E possui uma estratégia de prevenção, promoção e visão ampliada do cuidado em saúde, onde são desenvolvidos vários eixos de ações. Dentre elas, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs). As práticas integrativas foram implementadas em 2006 com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Objetivo:** Relatar a experiência de PICs na academia da saúde. **Apresentação da experiência profissional:** A academia da Saúde do Arthur Marinho de Corumbá-MS foi inaugurada em julho de 2014 e em 2021, após uma profissional que atua no polo realizar o curso, a Auriculoterapia foi implantada como uma prática integrativa em saúde. **Discussão:** A auriculoterapia é uma técnica terapêutica baseada na Medicina Tradicional Chinesa que utiliza o pavilhão auricular para tratamento das causas de diferentes doenças e promove a regulação psíquico-orgânica do indivíduo por meio de estímulos nos pontos energéticos localizados na orelha. Esses estímulos são feitos por meio de agulhas, esferas de aço, ouro, prata, plástico, ou sementes de mostarda. A utilização da auriculoterapia na academia da saúde tem como objetivo auxiliar na melhora da qualidade de vida e diminuição dos quadros de dores, ansiedade e insônia dos pacientes. Foi realizada a apresentação da auriculoterapia para os alunos/pacientes e utilizada uma ficha de anamnese para orientação e acompanhamento da evolução do tratamento. Os atendimentos são feitos por demanda espontânea e aberto para a comunidade em geral. Até julho do presente ano foram realizados cerca de 1100 atendimentos na Academia da Saúde do Arthur Marinho. Durante os atendimentos os pacientes relatam os efeitos que o tratamento vem proporcionando como diminuição das dores, melhora do sono e redução do estresse. **Considerações finais:** Houve um aumento considerável na procura pela Auriculoterapia, o que demonstra a resolutividade e consolidação desta prática integrativa complementar.

Palavras-chave: Auriculoterapia. Terapias complementares. Medicina Tradicional Chinesa.

¹Secretaria municipal de saúde, Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: krolmaciel@gmail.com

YOGA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE

FURLAN, Paula Giovana¹
NICOLAU, Karine Wlasenko²
FARIA, Caroline Beier³

RESUMO

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde, as Práticas Integrativas em Saúde (PIS) apresentam estratégias e tecnologias menos invasivas, sob a perspectiva da integralidade humana e da compreensão do processo participativo de mudança das condições de saúde-doença, de sofrimento e de vulnerabilização. No Brasil, desde 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) busca ampliar e humanizar o cuidado e a assistência, promover a saúde e prevenir doenças e agravos. Dentre as 29 PIS atualmente incorporadas ao Sistema Único de Saúde, encontra-se o Yoga, um sistema filosófico indiano focado no estudo da consciência, no autoconhecimento para reconexão com o mundo, para o desenvolvimento da autonomia e para a construção de coerência nas ações e ética nas relações. Apresenta técnicas específicas, como Hatha Yoga (asanas (posturas), respiração e meditação) e Raja Yoga (meditação e contemplação), que trabalham aspectos físicos, mentais, emocionais, energéticos e espirituais da/o praticante para unificação em si e por si mesmo, desenvolvendo o autoconhecimento e o cuidado de si. A universidade tem se apresentado como espaço social propício às PICS em razão das demandas de saúde de estudantes, técnicos e docentes, como estresse, ansiedade e depressão, dentre outras. **Objetivo:** Relatar a experiência de ações na universidade com o Yoga, destacando reflexões para o cuidado em saúde e a promoção de redes de suporte. **Apresentação da Experiência Profissional:** As ações do projeto de extensão universitária, com as técnicas de Raja e Hatha Yoga, foram desenvolvidas desde 2017 até o presente, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Para o registro, foram utilizados diários, relatórios técnicos e registros de memória, interpretados pela perspectiva da hermenêutica filosófica gadameriana, segundo a qual os acontecimentos afetam aquelas(es) que narram o que viveram, baseando-se no que permanece como memória e afeto no tempo presente. Foram realizados grupos semanais, com duração aproximada de uma hora, na própria Universidade, com possibilidade de atendimentos individuais, quando necessários, pela equipe do projeto, que conta com a participação de docentes e de estudantes da área da Saúde. Os relatos produzidos até o momento evidenciaram melhora das emoções negativas, diminuição de dores, aumento do autoconhecimento e do bem-estar, diminuição do uso de psicotrópicos, manejo de situações de crise e de ansiedade, interrupção de relações violentas. Até o momento, foram atendidas mais de 300 pessoas, entre estudantes, técnicos e docentes. **Discussão:** O espaço social criado para o Yoga na UFSCar tem acolhido pessoas em sofrimento, envolvendo principalmente ansiedade, depressão, tentativas de suicídio e dores crônicas. A análise da experiência sugere o fortalecimento de relações de apoio social e comunitário. **Considerações Finais:** A prática do Yoga na universidade pública apresenta-se como possibilidade de promoção da saúde e manejo de situações que fragilizam a vida de universitárias/os, especialmente estresse, ansiedade, depressão, dificuldade nas relações interpessoais e dores crônicas. Em acréscimo, permite a reflexão sobre o viver e o relacionar-se, imprescindível para uma vida com sentido e significado.

Palavras-chave: Medicina Ayurvédica. Medicina Hindu. Terapias Complementares e Integrativa

¹ Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil. E-mail: paulagio@ufscar.br

² Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. karine.nicolau@ufmt.br

³ Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil. caroline.beier@gmail.com

A PLAYLIST DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: UMA EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

SQUINCA, Flávia Aparecida¹
GOMES, Doralice²
MONTALVÃO, Ana³
SANTOS, Josenaide⁴
COSTA, Elaine⁵
NASCIMENTO, Irineu⁶
RODRIGUES, Daniela⁷
SILVA, Cristian⁸

RESUMO

Introdução: O acolhimento, a unicidade de cada pessoa e a partilha de vivências e saberes são alguns dos pilares da Terapia Comunitária Integrativa, desenvolvida por Adalberto Barreto. A proposta da Terapia Comunitária Integrativa estabelece um sistema de corresponsabilidade entre os participantes e o terapeuta da roda e se desenvolve de forma circular e horizontal, com etapas e observância às regras: fazer silêncio, não dar conselhos, não julgar, falar de si e referendar manifestações culturais, a exemplo de músicas. **Objetivo:** Refletir como as músicas perpassam as vivências na Terapia Comunitária Integrativa. **Apresentação da Experiência Profissional:** Este relato de experiência reflete as rodas semanais na Universidade de Brasília, realizadas entre junho de 2022 e julho de 2023, conduzidas por uma e/ou duas terapeutas, com em média 30 discentes. Para alcançar tal finalidade, selecionaram-se as músicas “Pequenas Alegrias da Vida Adulta” (Emicida) e “Paciência” (Lenine), as quais foram compartilhadas diversas vezes na Terapia Comunitária Integrativa na UnB. **Discussão:** A música “Pequenas Alegrias da Vida Adulta” menciona um fato cotidiano com as seguintes palavras-chave: cuidado, desespero, novos tempos, like, ódio, episódio, bom senso, respire, aprender, espírito, repousa, reza, cale, fale, pense, vida, luz, dia e cinzento. Observa-se a ressonância de um sofrimento perante um julgamento; estratégias de superação com a técnica de respiração e autoconhecimento – na proposta de Barreto denominadas como as pérolas; e, ainda, uma conotação positiva, diante do reconhecimento da potência do indivíduo no contexto de crise. Por sua vez, a música “Paciência”, embora use os termos “gente” e “nós”, demonstra contribuir para o reconhecimento do “eu” de cada participante diante da fluidez do tempo e dos questionamentos emergentes a partir dos motes, isto é, das perguntas-chave que conduzem as reflexões do grupo durante a terapia. Aliás, em um dos trechos desta música estão as seguintes palavras-chave: mundo, veloz, espera, paciência, tempo, perder, saber, vida e rara. Em outro giro, percebe-se que a escolha desta música, em algumas rodas, advém em referência à temporalidade da vivência no mundo universitário e às exigências internas e externas sobre o desempenho no presente em linha tênue com o sucesso futuro. **Considerações Finais:** A experiência apresentou consonância com o pressuposto de Barreto acerca da sinergia e eclosão de emoções provocadas nos participantes pela musicalidade nas rodas. A indicação de uma música, para além da expressão cultural do ser, tornou-se uma reverência a fala, a dor e a história do outro. Aliás, simbolicamente, no espetáculo “Quando a boca fala, os órgãos saram”, máxima de Barreto e da sabedoria popular”, percebeu-se que a quebra da regra do silêncio pelas músicas foi orquestrada a partir de uma escuta atenta e respeitosa, tornando-se assim, parte da “playlist” do reconhecimento de si, dos florescimentos de novas potencialidades e, conseqüentemente, da vivência única no âmbito do girar causado pela potência da Terapia Comunitária Integrativa.

Palavras-chave: Terapia Comunitária Integrativa. Saúde Mental. Universidades. Música.

¹ Coordenação de Articulação de Redes para Prevenção e Promoção da Saúde-COREDES/DASU/DAC/UnB Brasília, Distrito Federal, Brasil, E-mail: fsquinca@unb.br

² Gerência de Práticas Integrativas em Saúde, Brasília, Distrito Federal, Brasil, E-mail: gerpis.sesdf@gmail.com

³ Coordenação de Articulação de Redes para Prevenção e Promoção da Saúde-COREDES/DASU/DAC/UnB, Brasília, Distrito Federal, Brasil, E-mail: coredes@unb.br

⁴ Universidade de Brasília/Faculdade de Ceilândia, Brasília, Distrito Federal, Brasil, E-mail: josenaidepsi@gmail.com

⁵ Universidade de Brasília/Faculdade de Ceilândia, Brasília, Distrito Federal, Brasil, E-mail: coredes@unb.br

⁶ Universidade de Brasília/HUB-UnB-EBSEERH, Brasília, Distrito Federal, Brasil, E-mail: irineu90b@gmail.com

⁷ Universidade de Brasília/Faculdade de Ceilândia, Brasília, Distrito Federal, Brasil, E-mail: danielarodrig@unb.br

⁸ Gerência de Práticas Integrativas em Saúde, Brasília, Distrito Federal, Brasil, E-mail: gerpis.sesdf@gmail.com

APROVADOS NO EIXO TERAPIAS VIBRACIONAIS



USO DO FLORAL DE *BACH* EM CASO DE ANSIEDADE DE UMA PESSOA JOVEM: RELATO DE CASO

CONCEICAO, Deise Santana.¹

RESUMO

Introdução: Os Florais de Bach tem como objetivo ajudar as pessoas a recuperar a saúde física, mental e emocional. Quando estamos doentes, ocorre como resposta emocional a este evento, bem como as alterações emocionais, levam a sintomatologias corporais que se não tratadas corretamente, levam o indivíduo a um sofrimento e adoecimento. A ansiedade ora nos beneficia ora nos prejudica, a depender da circunstância e grau de intensidade, podendo tornar-se patológico. Quando em grau elevado, leva a surgimento de reações psíquicas e/ou somáticas. A Escala de Avaliação de Ansiedade de Hamilton é um método de análise objetiva da ansiedade, composta por 17 itens pontuadas numa escala Likert de 0 a 4 e serve para identificar a gravidade dos sintomas clínicos da ansiedade. **Objetivos:** Mostrar por meio do Questionário de Avaliação de Ansiedade de Hamilton os efeitos dos Florais de Bach no tratamento da ansiedade de uma pessoa jovem. **Materiais e Métodos:** Trata-se do relato de caso de DLSJ, 19 anos, ensino médio incompleto, residente e domiciliada em Brasnorte trabalha como babá de 3 crianças 2, 3 e 6 anos com carga horária de 11h de segunda a sexta e 7h aos sábados. Retomou os estudos na modalidade EJA este ano de 2023 no período noturno e ainda auxilia seus familiares no espetinho a noite após a saída da escola ou quando não há aula. No dia 24/04/2023, foi realizado escuta e coleta da história clínica do indivíduo, aplicação do Questionário de Avaliação de Ansiedade de Hamilton e a dinâmica com postais dos Florais de Bach desenvolvido pela Healing®, onde o indivíduo faz a escolha de 6 postais dentre as 38 imagens existentes, todas pertencentes ao conjunto de essências dos Florais de Bach. Após esta dinâmica, é debatido com o indivíduo as informações nelas contidas e associadas as sintomatologias/queixas apresentadas. Foi manipulado e dispensado o Florais de Bach para uso sublingual 4 gotas 6 vezes ao dia devido a grau de intensidade da sintomatologia clínica. Uma nova consulta foi realizada em 16/05/23, realizado uma nova avaliação seguindo os mesmos passos e dispensação de um novo Floral de Bach com novas essências com posologia de 4 gotas 4 vezes ao dia. A paciente assinou um TCLE autorizando o uso dos dados para divulgação do relato de caso. **Resultados:** Foi observado que houve uma redução dos sintomas de ansiedade. Na primeira avaliação a pontuação dos sintomas psíquicos foi de 12 e sintomas somáticas de 20, totalizando um score de 32 pontos, que segundo a Escala de Ansiedade de Hamilton é classificada como ansiedade patológica grave. Na segunda avaliação, a pontuação dos sintomas psíquicos foi de 07 e sintomas somáticas de 06, totalizando um score de 13 pontos, classificado como reação patológica ligeira. Pode-se observar que houve uma redução significativa nos scores e sintomatologias apresentadas, conseqüentemente melhorando a qualidade de vida do indivíduo. **Conclusão:** Conclui-se que o uso dos Florais de Bach, remédio natural, sem contra indicações e de baixo custo, mostrou-se eficaz no tratamento dos sintomas da ansiedade, podendo ser ofertado como primeira escolha ou mesmo um adjuvante durante o tratamento convencional.

Palavras-chave: Práticas Integrativas. Terapia Floral. Qualidade de Vida. Transtornos de Ansiedade.

¹ Secretaria municipal de saúde, Brasnorte, Mato Grosso, Brasil. E-mail: deise_santana10@hotmail.com

PRANIC HEALING COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR: RELATO DE CASO

HOSHINA, Ruth Nobuko Nakabayashi¹
NICOLAU, Karine Wlasenko²

RESUMO

Introdução: A terapia integrativa e complementar denominada *Pranic Healing* foi desenvolvida pelo Mestre Choa Kok Sui e refere-se a uma técnica não invasiva, simples, de baixo custo. Não envolve toque físico, não substitui a medicina tradicional, não diagnostica ou prescreve medicamentos, não necessita de equipamentos especiais e pode ser aplicada com o sujeito de pé ou simplesmente sentado em uma cadeira. Permite a avaliação do corpo de energia bioplasmático, incluindo a Cartografia dos Chakras. **Objetivo:** Apresentar quatro casos de atendimento com a *Pranic Healing* e os principais efeitos autorrelatados. **Apresentação da experiência profissional:** Os atendimentos ocorreram em 2016, após autorização, no *Pranic Healing do Institute for Inner Studies*, em Taubaté, São Paulo. Inicialmente, realizou-se a limpeza geral na parte frontal e posterior do corpo bioplasmático, envolvendo os onze vórtices de energia ou chakras maiores, coroa, testa, *ajna*, garganta, cardíaco frontal e dorsal, plexo solar frontal e dorsal, baço frontal e dorsal, umbigo, *meng mein*, sexual e base; dos chakras menores (dorsal da cabeça, secundário da garganta, axilas, cotovelos, mãos, quadril, dorsal dos joelhos e sola dos pés); e dos principais minichakras (têmporas e mandíbula). Para otimizar os efeitos, utilizou-se um cristal de quartzo transparente nas mãos. A assepsia foi realizada com o uso do álcool líquido 70%. Os atendimentos foram realizados em uma cadeira, de frente para o terapeuta, a uma distância aproximada de um metro, identificando os desequilíbrios energéticos, com referência nas queixas apresentadas. CASO 1: Poliartralgia, problema nos joelhos, submetido á cirurgia em um deles, sem sucesso; obesidade e ansiedade. Após uma sessão, relatou diminuição das dores nos joelhos e da ansiedade. CASO 2: Dores generalizadas, principalmente nas pernas e pés, desânimo, nervosismo, impaciência, insônia, medo, baixa libido e autoestima, dificuldade para emagrecer. Após uma sessão, relata diminuição das dores, relaxamento, melhora da autoestima. CASO 3: Dores nas articulações, coluna, joelhos e pés. Diagnóstico de fibromialgia há oito anos, tremor essencial, artrose nas mãos. Após uma sessão, relatou diminuição das dores nas costas, pernas, pés e mãos. CASO 4: Sofrimento emocional após separação conjugal, obesidade, dores pelo corpo e cansaço constante. Após 21 atendimentos semanais, houve diminuição do peso, de 120 kg, IMC 45; para 87,50 kg, IMC 34. Relatou maior equilíbrio emocional, diminuição das dores, aumento da autoestima. **Discussão:** O Ministério da Saúde vem se empenhando no cuidado integral à saúde e, com a implantação das PICS³, oportuniza o cuidado para além do corpo físico, incluindo-se o corpo energético e as relações humanas. A *Pranic Healing* pode complementar a formação profissional de quem atua na Atenção Básica. A Saúde Coletiva vem abordando as PICS como parte da rotina dos cuidados em Saúde. Cuidar do corpo energético pode contribuir para a autorrecuperação, otimizando, assim, os recursos investidos na Saúde. **Considerações finais:** Nos diferentes níveis de atenção em Saúde, especialmente na Atenção Básica, a *Pranic Healing* pode ser uma forma eficiente e humanizada de atendimento com as PICS, incorporada à rotina dos cuidados em saúde, com melhoria do funcionamento energético de usuários (as). Deve-se registrar a importância da formação criteriosa e responsável.

Palavras-chave: Terapias Complementares e Integrativas. Práticas Integrativas e Complementares. Toque Terapêutico. Superposição de Mãos.

¹ Pranic Healing do Institute for Inner Studies. Taubaté, São Paulo, Brasil, E-mail: ruth@ruthprana.com.br

² Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, E-mail: karine.nicolau@ufmt.br

APROVADOS NO EIXO TERAPIAS MENTE E CORPO



HIPNOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR: REVISÃO DE LITERATURA

PESSOA, Victor Valentim Fernando ¹
NICOLAU, Karine Wlasenko ²

RESUMO

Introdução: A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, lançada em 2006, define que tais práticas devem estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e a recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. No rol das 29 Práticas Integrativas e Complementares atualmente incorporadas ao Sistema Único de Saúde encontra-se a Hipnoterapia, um conjunto de técnicas que, por meio de intenso relaxamento e concentração, induz a pessoa a alcançar um estado de consciência ampliado que pode alterar várias condições ou comportamentos indesejados, como medos, fobias, insônia, depressão, angústia, estresse, dores crônicas. Pode também favorecer o autoconhecimento e se combinar com outras formas terapêuticas. **Objetivo:** Analisar efeitos da Hipnoterapia como Prática Integrativa e Complementar em Saúde. **Método:** Pesquisa qualitativa, na modalidade revisão de literatura, realizada em maio de 2023, utilizando as bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), com o termo *hipnoterapia*; e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), pelo motor de busca Lilacs, com os termos *hipnoterapia* e *hipnose*; e *práticas de saúde*. Foram selecionados artigos disponibilizados na íntegra, com acesso aberto, e que abordassem a hipnoterapia como prática em saúde. Considerando que as informações produzidas com dados abertos e de acesso público, o projeto não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), conforme a Resolução CNS 466/2012. **Resultados e discussão:** Após a seleção dos artigos e a leitura dos títulos e resumos, foram eleitos sete artigos. Verificou-se que a Hipnoterapia pode contribuir para a melhora do quadro clínico em transtornos depressivos e ansiosos, na dermatite crônica, no manejo da dor (redução da interferência e da intensidade). As pesquisas destacam o desconhecimento sobre o procedimento e a falta de treinamento durante a formação superior, registrando a importância da inclusão deste tema nos currículos da formação profissional em saúde. **Conclusão:** A Hipnose, como recurso terapêutico, pode colaborar com o tratamento de saúde no que se refere à transformação da relação com o adoecimento. Apresenta baixo custo, exige formação adequada e pode coexistir com outras práticas de saúde utilizadas pelo Sistema Único de Saúde, de forma eficaz.

Palavras-chave: Hipnose. Terapias Complementares e Integrativas. Práticas Integrativas e Complementares.

¹ Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: victorvalentimfernandopessoa@gmail.com

² Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, E-mail:karine.nicolau@ufmt.br

REVISANDO UM SEMESTRE DE EXTENSÃO COM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARTA, Ilda Estefani Ribeiro¹
LIMA, Pedro Guilherme da Silva²
OLIVEIRA, Wíndola Dafny Douglas de³
MOURA, Bruna Bertasso Teixeira⁴
GARCIA, Anna Laura Lima Queiroz⁵

RESUMO

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em medicina e enfermagem apontam a necessidade de uma formação adequada às demandas do Sistema Único de Saúde a partir da articulação com as políticas nacionais de saúde. Dentre essas políticas, no Brasil, em 2006, foi aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde que, atualmente, inclui 29 práticas. A articulação teórica e prática de conteúdos curriculares com essa política permite que os discentes desenvolvam uma visão global do ser humano e vivenciem o cuidado integral. **Objetivo:** Relatar a experiência com o Projeto de Extensão Universitária “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: ampliando o cuidado na atenção básica”. **Apresentação da experiência profissional:** Trata-se de um relato de experiência, incluindo dados quantitativos e qualitativos de atendimentos individuais, realizados no primeiro semestre de 2023, no contexto de um projeto de extensão que envolve docentes, técnico administrativo e discentes dos cursos de enfermagem e medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e a Secretaria Municipal de Saúde de Três Lagoas, MS. O objetivo geral do projeto é auxiliar usuários nos seus processos de vida, promovendo aumento da vitalidade. No primeiro contato com os usuários é ressaltado o caráter complementar das terapias propostas e é realizada entrevista individual, enfocando a identificação e caracterização sociocultural do usuário, dados objetivos sobre sua condição clínica, percepções sobre sua vida e seu estado de saúde, hábitos, sinais e sintomas específicos da avaliação da medicina chinesa e esquemas terapêuticos utilizados. São aplicadas escalas de medida da intensidade de dor e outras condições. Estes dados são registrados em impresso próprio, constantes do prontuário do usuário. Os atendimentos são realizados semanalmente nas modalidades individual e grupal. **Discussão:** No primeiro semestre letivo de 2023 os atendimentos individuais aconteceram em três períodos de cinco horas semanais. Cada usuário recebeu, em média, uma sessão semanal durante cinco semanas. Do total de usuários, 73% eram do sexo feminino e 27% masculino, a idade variou de 13 a 71 anos; em relação a religião, 50% se declarou católico, 23,2% evangélico, 17,9% declarou não ter religião e 8,9% espírita. Dentre as queixas iniciais 79,4% foram algias, destas 32,4% lombalgia, 13% gonalgia, 11% epigastralgia, 10% ombralgia, 7,6% dorsalgia, 7,5% sacralgia, 6,5% cervicalgia, 6,5% dor em membros e 5,5% cefaleia. Dentre as demais queixas houve referência à ansiedade, insônia, asma, depressão, tristeza e medo. No total dos atendimentos foram realizadas 200 sessões de ventosaterapia, 30 de moxaterapia, 30 de toque terapêutico, 35 de acupuntura auricular e 50 de massagem utilizando alguns movimentos de tui na. Destaca-se como resultado do cuidado com práticas integrativas a remissão total ou diminuição de mais de 50% da intensidade das dores relatadas, aumento da amplitude de movimentos corporais, relaxamento muscular, diminuição da ansiedade, melhora da qualidade do sono, aumento da alegria, tranquilidade e bem-estar geral. **Considerações finais:** É importante ressaltar que, dentro do paradigma vitalista, que embasa esse projeto de extensão, o foco não é a patologia apresentada pelo usuário e sim as perturbações dos sistemas sutis de energia. Conclui-se que a harmonização dos sistemas sutis de energia resultou em bem-estar físico e emocional. Tendo em vista que a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde ainda não está implementada no município de Três Lagoas, o cuidado oferecido neste projeto contribui para o acesso a cuidados integrativos e para a divulgação de outras racionalidades e formas de cuidar em saúde.

Palavras-chave: Política de saúde. Terapias complementares. Assistência integral à saúde. Promoção da saúde.

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil, E-mail: iestefani.ufms@gmail.com

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil, E-mail: p.guilherme@ufms.br

³ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil, E-mail: winola.dafny@ufms.br

⁴ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil, E-mail: brunabertassoteixeira@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil, E-mail: anna.lima@ufms.br

⁶ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil, E-mail: eduarda.matoso@ufms.br

APROVADOS NO EIXO TERAPIAS CORPORAIS



OFICINA DE SHANTALA: OFERTA DE CAPACITAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE CAMPO GRANDE, MS

MORAIS, Katiúscia Serrou Castilho¹

RESUMO

Introdução: O VII Fórum Perinatal Municipal de Campo Grande - MS faz parte da Programação Anual de Saúde, tem como objetivo a discussão de práticas inovadoras na linha de cuidado materno-infantil através de uma assistência humanizada durante o pré-natal, parto/nascimento, puerpério e atenção infantil (para crianças até dois anos de idade), em todo o âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). No ano de 2022, o Fórum aconteceu entre os dias 01 e 02 de setembro, com ampla programação, dentre as quais a Oficina de Shantala para profissionais de saúde da atenção primária à saúde. A Shantala é uma massagem de origem indiana que proporciona relaxamento e bem-estar, ampliando e fortalecendo o vínculo entre mãe e bebê e faz parte do rol das 29 práticas integrativas e complementares (PICs) regulamentadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPICs). **Objetivo:** O objetivo da oficina foi a capacitação de profissionais da atenção primária, dentre médico da família, pediatras, odontólogos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, entre outros, para inserção desta prática no cotidiano das unidades de saúde, permitindo assim a ampliação do conhecimento para pais e cuidadores. **Apresentação da experiência profissional:** A oficina foi realizada no dia 01 de setembro de 2022, com a oferta de 20 vagas. Durante a oficina foram abordados a parte teórica sobre benefícios, indicações, contraindicações, técnicas e posteriormente a aplicação prática onde foram usados bonecos para demonstração práticas dos movimentos a serem executados e sequência técnica das massagens. Todos os profissionais receberam cartilha “Oficina de Shantala – massagem para bebês” com todo o conteúdo teórico e ilustrações das massagens. Vale ressaltar também que a ambiência da oficina levou em consideração outras práticas como a aromaterapia e o uso de músicas para criar um ambiente propício para execução da técnica. **Discussão:** Como resultado tivemos uma participação ativa e um alto nível de interesse durante a oficina, ademais da troca de experiências entre os participantes permitindo assim que estes explorassem as aplicações da Shantala na sua realidade local. Destacamos que a Oficina teve grande procura inclusive de participantes de outros municípios. **Considerações finais:** A oficina de Shantala atingiu objetivo de ampliar o conhecimento sobre a técnica entre profissionais da rede, ampliando a capacidade da oferta de cuidados na atenção primária, assim como a oferta de tecnologias leves para promoção do bem-estar infantil e fortalecimento dos laços familiares. A grande procura aventou ainda a necessidade de ampliar a oferta de oficinas nesta temática para profissionais de saúde da rede.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares. Shantala. Saúde Materno-Infantil.

¹ Secretaria municipal de saúde, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: katifono@hotmail.com.



**APROVADOS NO EIXO
MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, MEDICINA AYURVÉDICA
E MEDICINA ANTROPOSÓFICA**



Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista. Esta é uma obra distribuída sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

AURICULOTERAPIA: UMA MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES ATENDIDOS NO SUS DE BRASILÂNDIA, MS

SOUZA, Jaqueline Mamede¹
GALIANI, Carmen Esmelinda Irigojen Olmedo²
SILVA, Renata Gonçalves Guerra da³

RESUMO

Introdução: O estresse é um estado de tensão que perturba o equilíbrio do organismo. Situações críticas persistentes e não resolvidas afetam o indivíduo emocional e fisicamente. O estresse está presente no cotidiano das pessoas em pelo menos 90% da população mundial. Diante desse fato, especialistas e instituições unem esforços para propor formas de controlar os aspectos negativos do estresse. A ansiedade pode estar relacionada a certas doenças, incluindo asma, distúrbios gastrointestinais e doença arterial coronariana. Isso torna a ansiedade um importante alvo de estudos, já que essas doenças têm alta incidência na população em geral. **Objetivo:** Este trabalho é realizado na Estratégia Saúde da Família e no Polo da Academia em Saúde no município de Brasilândia Mato Grosso do Sul (MS). **Apresentação da experiência profissional:** Procuramos aliar a terapia oriental, que se baseia no paradigma do Qi - uma energia que se manifesta nos campos físicos e espiritual. A utilização da auriculoterapia como um tratamento seguro, rápido, de baixo custo e facilmente adaptável às condições ambientais e locais. O objetivo é melhorar o estresse (nervosismo), a ansiedade e a dor dos pacientes atendidos na Estratégia Saúde da Família e no Polo Academia A utilização da auriculoterapia como um tratamento seguro, rápido, de baixo custo e facilmente adaptável às condições ambientais e locais. Os participantes da auriculoterapia receberam 12 sessões (1 por semana), com duração de 5 a 10 minutos cada sessão. Os pontos colocados para pacientes com dor foram: SNC (Shen men), SNC (Simpático), Rim, Analgesia, Suprarrenal, Relaxamento Muscular, Cérebro, Hipotálamo (interno), Tálamo (interno). Alguns destes pontos têm efeitos tranquilizantes e sedativos. **Discussão:** O ponto SNC é tradicionalmente conhecido como Shem men (porta da mente). É o primeiro acuponto obrigatório que deve ser usado em todos os pacientes e sessões. Causa a produção de hormônios do tipo endorfina no cérebro que aliviam a dor e o desconforto, produzindo um efeito sedativo e calmante físico e mental. O ponto SNA (Simpático) está localizado no braço inferior do Y da anti-hélice, conhecido como Sistema Neurovegetativo (SNV). É o terceiro acuponto obrigatório, que deve ser utilizado em todos os pacientes e sessões, comumente utilizado para: Promovendo equilíbrio neuroendócrino e metabólico. Cinco por cento dos pacientes relataram nenhuma diferença e desistiram das sessões. Os 95% que continuaram tiveram uma melhora no estilo de vida, além de relatar também uma diminuição do estresse e da ansiedade. **Considerações finais:** Por ser um tratamento de baixo custo, a auriculoterapia teve boa adesão dos pacientes.

Palavras-chave: Estresse. Ansiedade. Auriculoterapia. Estilo de vida.

¹ Secretaria municipal de saúde, Brasilândia, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: jackelinemamede@hotmail.com

² Secretaria municipal de saúde Brasilândia, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: carmen.irigojen@gmail.com

³ Secretaria municipal de saúde, Brasilândia, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: renata.clau@hotmail.com

AURICULOTERAPIA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SONORA, MS

MONTEIRO, Everton Deivid de Souza¹

RESUMO

Introdução: A auriculoterapia é uma Prática Integrativa implantada no SUS em 2006, através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), e trata-se de um método de diagnóstico e de terapêutica por meio da estimulação de pontos específicos do pavilhão auricular através de estímulos mecânicos, eletromagnéticos, térmicos ou outros que têm relação com todo o corpo. Para isso, utilizam-se agulhas, sementes de mostarda, objetos metálicos ou magnéticos, sendo assim possível estimular os acupontos reflexos. Essa prática foi escolhida por ser de rápida aplicação, o que permite o atendimento de uma quantidade maior de usuários, em um menor tempo e com um baixo custo. Objetiva-se descrever um relato de experiência de promoção de cuidado para profissionais de saúde, utilizando a auriculoterapia como ferramenta de tratamento. **Apresentação da experiência profissional:** Trata-se de um relato de experiência do trabalho realizado enquanto Responsável Técnico pelas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no Município de Sonora-MS. O grupo de cuidado foi formado por 48 profissionais de saúde, que trabalham na rede. Destes, 40 mulheres e 8 homens, na faixa etária adulta, com diversas condições de saúde decorrentes de estresse e ansiedade. Foi realizado um encontro semanalmente no período de Março de 2023 a Junho 2023 nas dependências dos setores de saúde da cidade. Os encontros proporcionaram acolhimento, reflexão e apoio para identificação de estratégias de enfrentamento da ansiedade. A prática da auriculoterapia foi realizada utilizando sementes de mostarda para estimulação de acupontos, sendo utilizado especificamente os pontos: Shen Men, simpático, coração, ansiedade, ponto de neurastênia e occipital. **Discussão:** A auriculoterapia é uma ferramenta primordial no cuidado de diversas condições de saúde, assim como no tratamento dos sintomas de ansiedade. Dessa forma, este trabalho vem demonstrar como podemos utilizar essa técnica para cuidar daqueles que cuidam, aliviando sintomas de sobrecarga emocional e ampliando o cuidado com os profissionais da rede. **Considerações finais:** A realização de práticas de cuidado utilizando a auriculoterapia têm se mostrado positiva, pois, contribui para o fortalecimento das PICS no Sistema Único de Saúde, ajuda a difundir ações de cuidado para os profissionais atuantes da rede e contribui para o tratamento de problemas de saúde, como a redução dos sintomas de ansiedade.

Palavras-chave: Auriculoterapia. Promoção da Saúde. Medicina Tradicional Chinesa.

¹ Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Sonora, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: evertondeivid@hotmail.com

DISCUSSÃO ACERCA DOS ATENDIMENTOS DE ACUPUNTURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM CARACOL, MS

ALVARENGA, Nadieli Leite Neto de¹

RESUMO

Introdução: A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, regulamenta e incentiva o uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) prioritariamente na Atenção Primária à Saúde (APS), por representar a primeira via de entrada aos usuários. A Acupuntura é um método terapêutico apoiado nos conhecimentos filosóficos milenares da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), com abordagem dinâmica e integral do processo saúde-doença. **Objetivo:** Descrever sobre os atendimentos da acupuntura no município de Caracol, Mato Grosso do Sul (MS), após a implantação do Programa Municipal de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PMPIC), em 2019. **Apresentação da experiência profissional:** Foram realizadas entrevistas com 30 usuários, portadores de Dores Crônicas e problemas de ordem Emocional, atendidos com sessões de acupuntura com inserção de agulhas e auriculoterapia, no período de agosto de 2019 a novembro de 2021. As entrevistas foram realizadas pela assistente social da saúde, de janeiro a março de 2022, nos domicílios dos usuários, mediante interesse e aceitação em participar, sem revelar a identidade dos mesmos. Cabe destacar que a profissional não possuía vínculo com o Programa. O instrumento para a entrevista foi elaborado pela pesquisadora e acupunturista que atua no PMPIC. A análise e tabulação dos resultados foram organizados por técnicos de uma empresa de consultoria. **Discussão:** Quando questionaram os usuários sobre o conhecimento do PMPIC, (15) 50% ficaram sabendo pelos profissionais da saúde; 08 (27%) pelos Agentes Comunitários de Saúde; 06 (20%) divulgação pela secretaria municipal e 1 (3%) outra forma. Com relação aos motivos pelos quais os usuários buscaram o atendimento 19 (63%) referiram problemas emocionais; 11(37%) dores crônicas. Quanto ao número de sessões recebidas 18 (60%) receberam mais de 10; 09 (30%) receberam de 5 a 10 sessões e 10 (33%) receberam de 1 a 4 sessões. Quando questionados sobre uma pontuação de 0 a 10 ao quanto haviam melhorado, 13 (43%) responderam 9; 11 (37%) mencionaram 10; 05 (17%) 8 e 01 (3%) nota 6. Quanto aos principais aspectos da vida diária que obtiveram melhora, 13 (43%) referiram-se ao biológico; 12 (40%) aos aspectos pessoal/emocional e 05 (17%) social. Ao serem questionados sobre a eficácia com o tratamento ao ponto de repetir a acupuntura, 30 (100%) afirmaram que sim, sendo as principais razões mencionadas: 19 (60%) Melhorei muito; 05 (17%) me sinto outra pessoa; 04 (13%) aliviado e 02 (7%) durmo muito melhor. **Considerações finais:** As informações apresentadas quanto ao PMPIC, por meio dos atendimentos com acupuntura, evidenciam o fortalecimento da implementação das PICS no município de Caracol, MS, devido a adesão desse tipo de terapêutica, pelo reconhecimento dos benefícios por parte dos usuários, como melhora no bem estar e na qualidade de vida.

Palavras-chave: Terapias complementares. Acupuntura. Atenção Primária à Saúde.

¹ Secretaria municipal de saúde, Caracol, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: nadielileite@yahoo.com.br

O USO DA AURICULOTERAPIA NO PROCESSO REDUÇÃO DE PESO DO GRUPO EMAGRESUS NA USF SÃO CONRADO – CAMPO GRANDE, MS

MACINA, Micheli Cristiane¹

RESUMO

Introdução: A obesidade é um grande desafio para a saúde pública pois contribui para o aumento de doenças crônicas não transmissíveis, com taxa de prevalência de 20,2% em Campo Grande-MS segundo dados do VIGITEL (2021). **Objetivo:** Adotar estratégias pela atenção primária do município, por meio do grupo operativo EmagreSUS, que tem por objetivo a adoção de uma alimentação saudável e de práticas corporais para promoção de um emagrecimento. **Apresentação da experiência profissional:** Sabemos que a causa da obesidade é multifatorial e, portanto, o tratamento também deve ser. A experiência ocorreu na Unidade de Saúde da Família (USF) Pastor Eliseu Feitosa de Alencar - São Conrado através do EmagreSUS e a inserção da auriculoterapia com intuito de auxiliar no tratamento da obesidade, através da aplicação de pontos para controle da ansiedade, apetite e função intestinal. A auriculoterapia é uma prática integrativa complementar que trabalha com a estimulação de pontos no pavilhão auricular para promoção de bem estar e tratamento de algumas doenças. O grupo foi realizado no período de junho a setembro de 2021, com oferta de auriculoterapia iniciando em agosto somente após a evolução da vacinação contra a COVID. O grupo foi conduzido pelo Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) Batistão C composto por fisioterapeuta, fonoaudióloga, psicóloga e nutricionista. Primeiramente foram feitas explicações de como essa prática integrativa funciona, por meio de rodas de conversas realizadas pelos profissionais do NASF. Posteriormente, foram realizadas as sessões de auriculoterapia nas pacientes, sendo que 50% das participantes ativas aceitaram a aplicação. Os encontros ocorreram quinzenalmente e nas sessões de auriculoterapia foram utilizadas sementes de mostarda, aplicadas em 7 pontos (2 para ansiedade, 1 para apetite, 1 para função intestinal e os 3 pontos do equilíbrio). **Discussão:** O objetivo dessas ações foi auxiliar no controle da ansiedade, apetite e função intestinal no processo de perda de peso, pois, devido a pandemia, elas relataram piora nesses sintomas. Apesar de inicialmente alguns pacientes apresentarem receio desta prática, após duas sessões já foi possível verificar relatos de melhora na redução de ansiedade e da função intestinal pelas pacientes. Além disso, elas também relataram não querer parar a auriculoterapia, pois consideraram muito importante no processo de emagrecimento e na qualidade de vida. Com isso, é possível verificar a importância do uso desta prática na atenção primária, pois contribuiu para a melhora da qualidade de vida da população atendida, com grande efetividade em um curto período de tempo, assim, considerando o tratamento dos sintomas iniciais os quais vão contribuir para a redução do peso e emagrecimento posteriormente. **Considerações finais:** Podemos concluir através dos relatos dos participantes que esta experiência ocorrida na USF São Conrado evidencia a importância da auriculoterapia como uma prática auxiliar aliada as demais formas de tratamento da obesidade, desempenha um papel valioso não somente no processo de emagrecimento como também na melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Prática integrativa complementar. Auriculoterapia. Obesidade.

¹ Secretaria municipal de saúde, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: michelisocovoski@hotmail.com

PICS x TRABALHADORES EM SAÚDE DO MUNICÍPIO DE GLÓRIA DE DOURADOS, MS: EXPERIÊNCIA EXITOSA

FÁVERO, Rosane Mari Akabane¹

RESUMO

Introdução: O município de Glória de Dourados está situado na região sudoeste do Mato Grosso do Sul, aproximadamente 267 km da capital estadual Campo Grande, com 9.950 habitantes. Estamos desenvolvendo um projeto em saúde dos trabalhadores afim de minimizar os sinais e sintomas físicos e emocionais da rotina de trabalho das unidades de saúde e gerência municipal de saúde. As Pícs “são recursos terapêuticos que buscam a prevenção de doenças e recuperação da saúde através de uma escuta acolhedora, fortalecendo o vínculo terapêutico na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. **Objetivo:** Avaliar a rotina dos trabalhadores das unidades de saúde e gerência da Prefeitura Municipal de Glória de Dourados após a introdução de um projeto de saúde afim de minimizar os sinais e sintomas físicos e emocionais exposto pela rotina de trabalho. **Apresentação da Experiência profissional:** Após a pandemia começamos a fazer uma análise, no comportamento, nas relações interpessoais, no emocional e no autocuidado dos nossos servidores afim de proporcionar uma melhor qualidade de vida, e levar as discussões em equipe da importância do autocuidado. Segundo Gomez, Vasconcellos e Machado (2018), a década de 1980 simbolizou um marco histórico para a saúde do trabalhador, fato que possibilitou importantes conquistas a exemplo de uma participação ativa na VIII conferência nacional de saúde do trabalhador no ano de 1986. Foram selecionados por grupos, com encontros semanais, com horário previamente marcado, durante quatro semanas consecutivas e um encontro com o grupo todo. Foram aplicadas acupuntura, ventosa, auriculoterapia, escalda-pés com reflexologia, e orientação da automassagem. **Discussão:** Realizamos questionário de satisfação onde obtivemos 100% assinalando que gostaria de continuar o projeto e 100% de melhora seja em qualidade de sono, ansiedade, irritabilidade e estresse. Tivemos a alegria de relatos como “nunca fui tão bem tratado antes”, “Morria de medo das agulhas da acupuntura, mas não sabia que elas teriam o poder de mudar para melhor os meus dias” e “como mudou a minha visão de olhar o próximo”. **Considerações finais:** Sabemos dos desafios de conseguir que trabalhadores e gestores do sus coloquem em suas práticas cotidianas devido a diversos fatores que demanda tempo, disponibilidade de recursos, dentre outros, mas na condição de mudança, educação e prática, implantamos o projeto das pícs em servidores de saúde no município de Glória de Dourados com apoio da gestão e participação de todos com êxito e melhora na qualidade de vida de nossos colaboradores.

Palavras-chave: Ciências humanas. Medicina tradicional complementares e integrativas. Saúde Pública.

¹ Prefeitura municipal de Glória de Dourados, Glória de Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: rosaneakabane@hotmail.com

USO DA AURICULOTERAPIA COMO RECURSO NO TRATAMENTO DA DOR NO GRUPO DE FIBROMIALGIA E DOR CRÔNICA DA USF ESTRELA DALVA

VIEIRA, Thaize Maria Fonseca Seixas¹
FREDO, Carolina de Andrade²

RESUMO

Introdução: A utilização da auriculoterapia no tratamento da dor crônica e da fibromialgia tem apresentado significativa melhora na qualidade de vida dos pacientes que apresentam essas condições patológicas, uma vez que os mesmos sofrem um imenso impacto social, funcional e emocional, com prejuízos sobretudo nas suas relações familiares, rotina de sono, independência e mobilidade, sendo ainda polifármacos e fazendo uso da prática da automedicação. Diante disso, observou-se a necessidade de atender a alta demanda pela procura de consultas individuais com os profissionais da equipe de NASF, principalmente terapeuta ocupacional e psicólogo. **Objetivo:** Acolher e dar suporte ao paciente que aguarda por consultas e exames na especialidade, ofertar opções de tratamento não farmacológico para manejo e alívio da dor, levando em consideração os riscos da automedicação. **Apresentação da experiência profissional:** O grupo iniciou-se em janeiro de 2023 utilizando como ponto de encontro o salão de eventos da Igreja São Luis Orione, e destinou-se a pessoas usuárias da unidade de saúde da família da região, com queixa de fibromialgia e dor crônica com ou sem laudo médico. Os encontros contaram com a participação da assistente social da unidade, agentes de saúde para auxiliar no acolhimento e organização e demais profissionais da equipe NASF como, nutricionista, ginecologista e profissional de educação física, conforme o tema abordado em cada encontro. Foram necessárias mesas e cadeiras, álcool, algodão, água, copos descartáveis, pinça, sementes de mostarda e material para aplicação da auriculoterapia. Os encontros foram estruturados em quatro momentos, sendo estes: alongamento, roda de conversa, compartilhamento entre os pacientes, encerrando-se com a aplicação da auriculoterapia. **Discussão:** Foram observadas significativas melhoras na qualidade do sono dos participantes, o que potencializou os efeitos das medicações, diminuição da automedicação, maior tolerância e maior tempo de efeito das medicações prescritas pelo médico, o que diminuiu a rotatividade de medicação, e dessa forma apresentando eficácia dentro das principais queixas dos pacientes e, por isso, a expectativa de continuidade e extensão do grupo para outras unidades e centros de saúde. **Considerações finais:** Através dessa experiência, foi possível observar a potencialidade do uso de PICS como a auriculoterapia nos serviços públicos de saúde, desde a atenção primária até a especialidade, uma vez que esse é um recurso de baixa tecnologia, pois consiste num procedimento simples tanto com informações acessíveis a qualquer paciente, como com capacitação para qualquer profissional de saúde com formação em nível superior, o que traz facilidade de compreensão e manutenção do método resultando na sua adesão e assiduidade.

Palavras-chave: Auriculoterapia. Automedicação. Dor. Fibromialgia.

¹ Secretaria municipal de saúde, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: thaize.to@hotmail.com.

² Secretaria municipal de saúde, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: carolfredo@gmail.com.

CUIDANDO COM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: EXPERIÊNCIA SUBJETIVA DE EXTENSIONISTAS

MARTA, Ilda Estefani Ribeiro¹

PINTO, Sandra²

SILVA, Sabrina de Almeida³

LEMES, Agster Steffano Lima de Oliveira⁴

MAIA, Eduarda Kussura⁵

COELHO, Hillary Elohim Reis⁶

RESUMO

Introdução: Tradicionalmente os cursos de graduação da área da saúde foram, e ainda são, fortemente influenciados pelo paradigma biomédico. Educados em uma visão reducionista do processo saúde-doença, os profissionais encontram dificuldades em perceber as demais dimensões relacionadas ao adoecimento, de forma que muitos problemas dos usuários dos serviços de saúde, que poderiam também ser abordados a partir do estabelecimento de vínculos, da escuta, ou de práticas integrativas, acabam recebendo apenas medicamentos alopáticos. Não se trata de negar a importância dos recursos do paradigma biomédico, no entanto, no contexto atual da área da saúde é essencial que os profissionais desenvolvam competências para lidar com a complexidade humana. As racionalidades médicas que sustentam as práticas integrativas têm potencial para facilitar o autoconhecimento, o crescimento pessoal, o desenvolvimento do vínculo terapêutico e da escuta acolhedora, dentre outros. **Objetivo:** Relatar a experiência subjetiva de membros de um projeto de extensão universitária. **Apresentação da experiência profissional:** Trata-se de um relato de experiência de membros colaboradores do projeto de extensão universitária denominado “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: ampliando o cuidado na atenção básica” que envolve docentes, técnico administrativo e discentes dos cursos de enfermagem e medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e a Secretaria Municipal de Saúde de Três Lagoas, MS. O público-alvo do projeto é constituído por usuários do Sistema Único de Saúde, encaminhados pelas equipes multidisciplinares dos serviços de saúde municipais e por demanda espontânea. Os atendimentos semanais são realizados de forma individual e/ou grupal. Os atendimentos individuais se dão a partir da utilização de uma ou mais práticas integrativas, dentre elas, toque terapêutico, acupressão, acupuntura auricular, ventosaterapia e moxaterapia. São realizadas sessões grupais de automassagem, meditação, rodas de terapia comunitária integrativa e rodas de discussão, enfocando a importância e possibilidades do autocuidado a partir da utilização de práticas, atitudes e hábitos considerados saudáveis dentro do paradigma vitalista. **Discussão:** Os membros da equipe perceberam que a atuação no projeto facilitou o desenvolvimento das habilidades comunicativas, dentre elas a escuta, a empatia e a superação da timidez. Unindo as bases teóricas e o contato direto com os usuários do projeto, houve a ampliação do olhar da equipe e uma maior compreensão do ser humano em seus processos de vida. Os relatos de alívio de sofrimentos físicos e psíquicos dos usuários reforçaram que as práticas integrativas constituem uma possibilidade de ampliação do cuidado, sem detrimento dos tratamentos convencionais. A equipe experimentou um sentimento de felicidade frente aos relatos de alívio ou remissão de dor, da melhora da qualidade do sono e diminuição da irritabilidade, dentre outros, o que torna o processo de cuidar uma interação estimulante e prazerosa. Um aspecto importante da experiência de cuidar com práticas integrativas neste projeto é a possibilidade de também ser cuidado e de praticar o autocuidado. **Considerações finais:** O relato dos extensionistas revela que experiência de cuidar utilizando práticas integrativas e complementares em saúde oferece subsídios para a compreensão do ser humano, saúde, doença e cuidado dentro de uma perspectiva não reducionista; amplia a sensibilidade e a capacidade de estabelecer uma relação terapêutica; sensibiliza para a possibilidade de produção do cuidado de forma ampliada e constitui um processo de cuidar que beneficia os terapeutas com estímulo a novos conhecimentos e sentimento de felicidade.

Palavras-chave: Terapias complementares. Assistência integral à saúde. Autocuidado. Promoção da saúde.

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: iestefani.ufms@gmail.com

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: enfpinto@hotmail.com

³ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: sabrina.almeida@ufms.br

⁴ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: agster.lima@ufms.br

⁵ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: eduarda.kussura@ufms.br

⁶ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: hilary.elohim@ufms.br

USO DA AURICULOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DOR FANTASMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DINIZ, Ana Maria Marinho¹
WATANABE, Rosineila Fátima Marques²
SILVA, Luisiane de Avila³
RATHKE, Cesar Augusto de Freitas⁴
DEININGER, Layza de Souza Chaves⁵

RESUMO

Introdução: A auriculoterapia é uma terapia tradicional chinesa que usa a estimulação de pontos específicos na orelha. Esses pontos estão ligados a diferentes partes do cérebro que, por sua vez, correspondem à percepção ou função das diversas partes do corpo. Sob essa premissa, a estimulação desses pontos por diferentes técnicas pode ajudar a tratar diversas doenças e condições, incluindo síndromes algícas. Dentre estas, a dor fantasma é uma condição que ocorre após a amputação de um membro e que costuma se revelar de difícil manejo. Os pacientes portadores podem sentir dor, coceira, formigamento ou outros tipos de sensações como se ainda contassem com o membro amputado. Essa condição pode ser debilitante e afetar significativamente a qualidade de vida do paciente. A oferta de auriculoterapia tem se expandido na atenção primária por ser segura, acessível e custo-efetiva para diversas condições. Dessa forma, foi aplicada a técnica em uma Unidade de Saúde da Família em paciente acometido pela dor fantasma. **Objetivo:** Descrever a aplicação da auriculoterapia em unidade básica de saúde como terapia adjuvante em paciente acometido de dor fantasma e os efeitos obtidos. **Apresentação da experiência profissional:** Durante a atividade prática da disciplina de Integração Ensino Saúde e Comunidades III, foi proposta pelo preceptor a utilização da auriculoterapia em um paciente masculino de 72 anos, usuário habitual da unidade, com amputação traumática do membro inferior esquerdo há um ano em virtude de acidente automobilístico. Após a consulta inicial, realização da anamnese e verificação dos tratamentos anteriores, foi proposto o início de um protocolo de auriculoterapia utilizando-se a técnica da aplicação de sementes de mostarda. Com a pronta concordância do paciente, realizou-se semanalmente protocolo de 10 sessões empregando os seguintes pontos: Shen Men, Rim, Simpático, ansiedade, área do sono, coluna lombar, cicatrizes psíquicas. Iniciado na orelha esquerda e alternando sucessivamente a cada encontro até completar o tratamento. De forma complementar, foi orientada a prática de meditação por 5 minutos diários, com demonstração de como fazer tal prática. **Discussão:** O paciente relatou que, após receber a auriculoterapia, experimentou uma redução significativa na intensidade da dor fantasma. **Considerais finais:** A auriculoterapia é um tratamento acessível, seguro e eficaz para a dor fantasma. É uma opção de tratamento a ser considerada para pacientes que sofrem com essa condição e utilizam a rede de atenção básica.

Palavras-chave: Auriculoterapia. Membro Fantasma. Medicina Integrativa.

¹ Faculdade de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas/FCM-PB, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: anadiniz19@gmail.com

² Faculdade de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas/FCM-PB, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: luisi.avila@hotmail.com.br

³ Faculdade de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas/FCM-PB, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: luisiane.silva@afya.com.br

⁴ Faculdade de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas/FCM-PB, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: cesar.rathke@gmail.com

⁵ Faculdade de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas/FCM-PB, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: layza.deininger@afya.com.br

AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXTENSÃO

SILVA, Priscila Patricia da¹
NICOLAU, Karine Wlasenko²
CAMPOS, Franciely Maria Carrijo³
JOVIO, Deborah Regina de Amorim⁴
SANTOS, Guilherme Eclair dos⁵
ALMEIDA, Rosiane de⁶
ARAÚJO, Larissa Gabrielly Santos⁷
LIMA, Letícia Adrielly Campos Ricarte de⁸

RESUMO

Introdução: A oferta das Práticas Integrativas no Sistema Único de Saúde ainda se apresenta desafiadora e alia-se à escassez da temática nos cursos de formação profissional. A obrigatoriedade da curricularização da extensão surge como possibilidade para a formação profissional mais qualificada, ao promover o contato direto com saberes e necessidades sociais cotidianas de grupos e comunidades, por meio de um processo de aprendizagem orientado pela problematização de situações de saúde concretas. O projeto de extensão foi elaborado com estudantes de Enfermagem para promover a implementação de uma das Práticas Integrativas em Saúde, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Cáceres, Mato Grosso. **Objetivo:** Apresentar a Auriculoterapia, uma das várias práticas utilizadas pela Medicina Tradicional Chinesa, derivada da acupuntura, em uma UBS de Cáceres, Mato Grosso. **Apresentação da experiência profissional:** O projeto de extensão ocorreu no primeiro semestre de 2023, fruto da parceria entre a graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Pantanal e a Secretaria Municipal de Saúde de Cáceres. As informações sobre Auriculoterapia foram apresentadas em uma roda de conversa com duas docentes, cinco discentes e 13 profissionais de uma UBS (receptionistas, farmacêutico, técnicos de enfermagem, serviços gerais e vigia). Na sequência, cada profissional recebeu cinco sessões de Auriculoterapia, realizadas por uma enfermeira, habilitada para essa Prática. Ao final das sessões, o processo foi avaliado, com destaque para os fatores que facilitaram ou dificultaram sua realização; e sugestões para a oferta aos(as) usuários(as). As informações foram registradas e analisadas pelos(as) acadêmicos(as), sob supervisão docente. Houve relatos de melhora da dor, percepção de maior vitalidade e equilíbrio emocional. Não houve nenhuma intercorrência. Os(as) profissionais de saúde sugeriram manutenção da Auriculoterapia e disseminação para outras UBS do município. **Discussão:** Os/as discentes demonstraram habilidades de comunicação, interação e autonomia; integração entre teoria e prática; desenvolvimento de ações colaborativas. **Considerações finais:** As ações de extensão baseadas em Práticas Integrativas em Saúde, como a Auriculoterapia, incrementam a formação profissional, além de contribuírem para a mudança paradigmática de modelos hospitalocêntricos e biomédicos, por meio da noção ampliada de saúde como movimento para a promoção da vida e para a prevenção de agravos.

Palavras-chave: Ensino superior. Extensão Comunitária. Práticas Integrativas e Complementares. Auriculoterapia.

¹ ISC-PPGSC-UFMT/UNIPANTANAL, Cáceres, Mato Grosso, Brasil, E-mail: priscila.ufmt@gmail.com

² ISC-PPGSC-UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, E-mail: karine.nicolau@ufmt.br

³ UNEMAT/UNIPANTANAL, Cáceres, Mato Grosso, Brasil, E-mail: francielycampos1@hotmail.com

⁴ UNIPANTANAL, Cáceres, Mato Grosso, Brasil, E-mail: deborahregina123@gmail.com

⁵ UNIPANTANAL, Cáceres, Mato Grosso, Brasil, E-mail: guilherme.eclair@gmail.com

⁶ UNIPANTANAL, Cáceres, Mato Grosso, Brasil, E-mail: rosianealmeidac3c4@gmail.com

⁷ ASCES, Cáceres, Mato Grosso, Brasil, E-mail: larissagabrielly2803@gmail.com

⁸ UNIPANTANAL, Cáceres, Mato Grosso, Brasil, E-mail: leticiafapan2018@gmail.com

AURICULOTERAPIA UMA FERRAMENTA NO ATENDIMENTO NUTRICIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Taíci Cristina da¹

RESUMO

Introdução: A auriculoterapia é uma técnica da Medicina Tradicional Chinesa que trata disfunções e promove analgesia através do estímulo de pontos reflexos localizados na orelha externa ou no pavilhão auricular. Como parte das práticas integrativas e complementares em saúde é um recurso terapêutico que contribui para o cuidado integral do indivíduo. A forma como nos alimentamos impacta em nossa saúde e envolve aspectos sociais, psicológicos, metabólicos e culturais. Assim, melhora-se a qualidade da alimentação, do comportamento, e as escolhas alimentares contribuem para a saúde e qualidade de vida. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de inclusão da auriculoterapia no atendimento nutricional, como forma de ampliar o cuidado; também busca-se descrever o fluxo de encaminhamento e conduta realizada nos atendimentos de nutrição. **Apresentação da experiência profissional:** Os usuários que passam por consulta com médico(a) e ou enfermeiro(a) de seis Equipes de Saúde da Família-ESF no município de Dourados, MS, desde janeiro de 2023, e que são encaminhados para consulta de nutrição, são atendidos pela nutricionista da equipe multidisciplinar de referências para essas equipes. A abordagem utilizada no atendimento nutricional é comportamental, sem dieta restritiva. Na primeira consulta é realizada a avaliação de consumo e comportamento alimentar, antropometria, escuta qualificada e esclarecimentos quanto à forma de aconselhamento nutricional e aplicação da auriculoterapia, bem como o agendamento do retorno, no prazo de uma semana, para o início do aconselhamento nutricional. No primeiro retorno são realizadas as intervenções nutricionais com base no *mindful eating* (comer com atenção plena), e sessão de auriculoterapia. Os retornos seguintes são agendados com intervalos de quinze dias, período em que são realizadas as sessões de auriculoterapia e as práticas e técnicas para desenvolvimento de habilidades visando mudança de comportamento alimentar. Na alta os pacientes são incentivados a participar dos grupos de práticas corporais e de PICS da academia da Saúde de referência no território. Para a estimulação dos pontos são utilizadas sementes de mostarda e são selecionados, conforme as queixas referidas, diagnósticos apresentados e avaliação do profissional. As queixas mais frequentes são aumento da ingestão alimentar associadas a sensações de ansiedade, tristeza e irritação, desejo exagerado por doce, dificuldade para redução de peso; os diagnósticos de obesidade, hipertensão são os mais frequentes. Os pontos mais utilizados são shen men, rim, simpático, tireóide, fome, ansiedade, coração, san jiao, ápice da orelha, fome, sede, endócrino, estômago e vícios/mania. **Discussão:** Os relatos dos pacientes têm possibilitado observar a auriculoterapia como uma importante estratégia no tratamento de desequilíbrios alimentares, facilitando a mudança de comportamento e melhorando a adesão ao tratamento, fortalecendo assim a prática do nutricionista. **Considerações finais:** Muitos são os desafios para a inserção da auriculoterapia e outras PICSS na rotina de atividades do nutricionista, na atenção primária de saúde, porém ressalta-se a sua relevância para a ampliação e efetividade do cuidado integral ao usuário do Sistema Único de Saúde - SUS.

Palavras-chave: Auriculoterapia, Comportamento Alimentar, Nutricionista, Saúde.

¹ Secretaria municipal de saúde, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil, E-mail: taici1@hotmail.com

MEDICINA CHINESA NO CAPS AD EM DOURADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NAVARRETE, Marcela Gonçalves¹

RESUMO

Introdução: O uso de substâncias como álcool, cigarro, crack e cocaína é um problema de saúde pública, já que a dependência química é uma doença. Entre as Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICs) no rol do Sistema Único de Saúde (SUS), as práticas da Medicina Chinesa, como Acupuntura, Moxaterapia, Ventosas e Auriculoterapia, têm o potencial de liberar substâncias endógenas responsáveis pelo bem estar, como dopamina, endorfina (que age diretamente na diminuição da vontade do vício) e serotonina. Sua utilização é associada à redução no uso de medicamentos, tendo uma grande probabilidade de atuar como coadjuvante no controle das recaídas do vício em álcool e drogas como: diminuição da ansiedade, melhora na qualidade do sono e redução dos sintomas de abstinência. **Objetivo:** Relatar uma experiência profissional em um Centro de Assistência Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS AD) com práticas da Medicina Chinesa. **Apresentação da experiência profissional:** Desde abril de 2023, fui designada para o CAPS AD em Dourados, para implementar o serviço de PICs no local. Após triagem pela equipe multidisciplinar, são realizados atendimentos individuais, com a utilização de Acupuntura com agulhas, ventosa e moxa, esta última associada ao uso de óleos essenciais em pontos de acupuntura; auriculoterapia e terapia de florais. **Discussão:** A aceitação dos pacientes está sendo positiva, com alta adesão e relatos de melhora na qualidade de sono, na diminuição da ansiedade e de dores físicas, e dos sintomas de abstinência como irritabilidade, dificuldade de raciocínio, depressão, culpa, entre outros. Mesmo pacientes em abstinência há vários anos têm aderido à Medicina Chinesa e relatado melhora na qualidade de vida, disposição para encarar as dificuldades. **Considerações finais:** A inserção das Práticas Integrativas na Saúde Mental em Dourados, apesar de ter apenas quatro meses, já trouxe resultados e suporte no controle das recaídas no combate ao vício em álcool e drogas no CAPS AD em Dourados.

Palavras-chave: Acupuntura. Saúde mental. Terapia floral.

¹ Secretaria municipal de saúde, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: marcelanavarrete.acupuntura@gmail.com



e-ISSN 2675-7656



ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA
DR. JORGE DAVID NASSER

SES
Secretaria de
Estado de
Saúde



GOVERNO DE
**Mato
Grosso
do Sul**